



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

9ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 05 DE MARÇO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em: <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/fevereiro/ata-da-7a-sessao-ordinaria-27-02-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Em cumprimento à Resolução nº 03, de 18 de setembro de 2014, solicito a todos que ouçamos a execução do Hino Nacional do Brasil (hino). Solicito, nobre vereador, por gentileza, Eduardo Lima, a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – LEITURA DA ATA

Muito bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, população aracajuana, galeria, imprensa, funcionários da Casa. Ata da 8ª Sessão Ordinária, 43ª legislatura, 28 de fevereiro de 2024 (leu).

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

A ata está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito, por gentileza, ao nobre vereador pastor Eduardo a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – LEITURA DO EXPEDIENTE

Expediente Ordinário de 05 de março de 2024.

Projeto de Lei nº 433/2023, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Projeto de Lei nº 442/2023, de autoria do Vereador Breno Garibalde (leu).

Projeto de Lei nº 11/2024, de autoria do Vereador Nitinho (leu).

Projeto de Lei nº 29/2023, de autoria do Vereador Nitinho (leu).

Projeto de Lei nº 46/2024, de autoria da Mesa Diretora (leu).

Requerimento nº 84/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 85/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 86/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 87/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 88/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 90/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 92/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 93/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 94/2024, de autoria do Vereador Isac Silveira (leu).

Requerimento nº 95/2024, de autoria do Vereador Isac Silveira (leu).

Requerimento nº 98/2024, de autoria da Vereadora Emília Corrêa (leu).

Requerimento nº 99/2024, de autoria do Vereador Cícero do Santa Maria (leu).

Requerimento nº 100/2024, de autoria do Vereador Breno Garibalde (leu).

Requerimento nº 101/2024, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Requerimento nº 105/2024, de autoria da Mesa Diretora (leu).

Câmara de Vereadores de Aracaju. Aviso: o Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da Sessão Especial em alusão ao Dia Internacional da Mulher, hoje, dia 05 de março, às 14 horas, neste plenário. Autoria do Vereador Binho. Lidos o expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Pela ordem, nobre Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PELA ORDEM

Presidente, é só para anunciar aqui que irei me ausentar logo depois da Tribuna Livre, pois eu tenho uma audiência com o Presidente do Tribunal de Justiça de

Sergipe, Sr. Ricardo Múcio. Então, logo depois da Tribuna, eu me ausento. Retorno, em seguida, para a Câmara.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Deferido o pedido de Vossa Excelência. Leve um grande abraço a esse amigo querido, nosso Desembargador Ricardo Múcio, que vem fazendo um trabalho excepcional no Tribunal de Justiça, na presidência. Vamos dar início à Tribuna Livre. Convido a irmã Marisa Inêz Mosena, presidente do Oratório Festivo São João Bosco. A senhora seja muito bem-vinda à Câmara Municipal. A senhora dispõe de 12 minutos.

IRMÃ MARISA INEZ MOSENA – PRESIDENTE DO ORATÓRIO FESTIVO SÃO JOÃO BOSCO

Muito agradecida. Na figura do Excelentíssimo Vereador Fabiano Oliveira, saúdo a todos os vereadores desta Casa, a todas as pessoas aqui presentes. Meu nome é Marisa, sou uma Irmã Ministra dos Enfermos de São Camilo, conhecida popularmente como camiliana, sou ruiva, de olhos castanhos, 1,69m de altura, estou vestindo um blazer cinza, com uma cruzinha vermelha, símbolo da congregação, cruzinha de São Camilo, símbolo da caridade que ele teve pelos enfermos, pobres, doentes, marginalizados. Tenho alegria de estar aqui hoje. Eu vejo os senhores de vez em quando na televisão, mas é bonito vê-los aqui ao vivo, não é? Então, nesses 110 anos do nosso Oratório São João Bosco, desejei ardentemente esse momento de estar aqui para apresentar um pouco a nossa realidade e solicitar a vossa sensibilidade solidária. Aqui nós temos uma imagem do complexo do Oratório Festivo São João Bosco. Aqui temos a grande figura da senhora Genésia Fontes, também chamada Dona Bebê do Oratório, mãezinha, de Riachão do Dantas, ela que nasceu a 22 de setembro de 1890 e morreu atropelada na rua João Pessoa, no dia 14 de setembro de 1960, quando faltava apenas uma semana para seu aniversário. Vemos aqui uma imagem das nossas irmãs que hoje estão no Oratório de Bebê. São 13 irmãs, dentre as quais uma que foi uma grande diretora do Oratório, Irmã Arlinda Roberto dos Santos, que é de Capela (Miranda) e que hoje está com Alzheimer. Algumas já estão de bengalinha, mas a maioria está ativamente trabalhando pelo Oratório. Temos aqui uma imagem das nossas crianças com o professor Humberto, que é de percussão. Ele vai levar adiante o Projeto “Afoxé Filhos de Bebê”, com as nossas crianças, 66 crianças. Alguns dados do Oratório. Estou como presidente já há nove anos, já é a quarta vez que venho aqui para Sergipe, transferida para essa missão, nessa terra tão acolhedora. O Oratório, então, festeja 110

anos em 16 de agosto. Da fundadora já falamos. As Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo chegaram aqui em Aracaju em 1952, no ano em que eu nasci. São 72 anos, levando à frente a missão de Dona Bebé. As modalidades de acolhimento do Oratório passaram por várias transformações, começando debaixo do oitizeiro, indo para uma choupaninha e, depois, com a ajuda de duas senhoras da sociedade, adquiriram esse terreno onde hoje está localizado o Oratório. Já foi abrigo também de meninos de rua e, hoje, nós estamos com o contraturno escolar, com a banca de reforço escolar, oficinas de arte, esporte, música e cultura. Temos presente também ali em cima a professora Ozália, que é nossa psicopedagoga. A clientela que nós atendemos são 66 crianças, uma é autista e não está recebendo ainda sua ajuda, seu benefício. Para 110 famílias, todo mês, na medida do possível, estamos juntando doações de alimentos para estender a cesta básica. Temos um pensionato de 12 senhoras que contribuem com uma pequena e simbólica doação mensal. Temos 43 pessoas no módulo de Teologia, abrimos um curso de Teologia ligado à Faculdade São Bento, de São Paulo, fornecendo certificado registrado pelo MEC. Então, nas quartas-feiras à noite, e de quando em quando, abrimos o módulo de Teologia. Tem 30 pessoas do Centro de Formação do Soares que frequentam o Oratório nas quartas-feiras à noite, e 280 pessoas começaram, recentemente, uma tarde de terapia ocupacional com Cebolinha e Forró Bis terapia. Dança é terapia para os idosos. Seguindo. Aqui são as oficinas que nós estamos desenvolvendo sem recurso, porque nesse ano ainda não abriu o edital do Conselho da Criança e do Adolescente. Nós não temos nenhum projeto que possa subsidiar esses nossos projetos aqui, apenas doações de alimentos de pessoas voluntárias, alguma coisa para os lanches. E não temos ainda recurso para pagar os oficineiros. Então, as pessoas se tornam voluntárias. Então, são todas essas oficinas. Damos acento também à parte de atendimento psicológico e social a todos os familiares das crianças, às crianças mesmas. Quanto ao atendimento odontológico, não temos o material para as obturações necessárias. Temos também apresentações artísticas. Então, todo esse quadro é para despertar talentos nas crianças e adolescentes hoje, para que isso amanhã possa se tornar também uma fonte de renda para elas, uma profissão. Aqui são agora algumas fotos de momentos com as crianças — podemos passar mais rapidinho um pouco —, momentos da criança e do adolescente, danças, folclore, momento de oração, de fé, de louvor, Primeira Eucaristia. Temos aqui também o desfile pelas ruas, do folclore e do 07 de setembro, que a gente sempre faz. Aqui já é o corpo de balé clássico moderno, a dança dos parafusos e outras que as crianças vão aprendendo para cultivar a cultura nossa

aqui, que é tão rica de danças e ritmos. Aqui são nossos instrutores e na foto, à direita, familiares. Aqui são algumas iniciativas. O Oratório não fica de braços cruzados. Nós tentamos algumas coisas, atividades beneficentes, para poder levantar algum recurso para nos manter no dia a dia e honrar os compromissos do final do mês que, aliás, é sempre uma angústia. Quando chega o final do mês, é contar as moedas que serão suficientes para cobrir as nossas despesas. Só a conta de energia é mais de 03 mil. Então, são custos bem altos. Aí é a nossa equipe do Oratório: 12 irmãs, algumas já não conseguem trabalhar, 06 professores, 04 estagiários, 10 voluntários, 13 colaboradores remunerados, somando 22.000 mensais. Então, as pensionistas colaboram com 14.000, mais ou menos, mas já ultrapassa o valor da despesa maior do Oratório. Aqui são alguns desafios que eu trago para os senhores. Nós já sonhávamos há muito tempo, mais de cinco anos. Nós temos projeto fotovoltaico pronto. Já voltamos à votação da emenda parlamentar do Senador Vieira, mas não alcançamos a votação. Tem um valor aí. Uma câmara fria, muito necessária para verdura, legumes, carnes. A pintura do Oratório que falta. O prédio foi pintado apenas 1/3, restauração do muro externo, cujo valor é bem alto. Queremos fazer uma campanha de cimento e troca de janelas. As janelas são de uma construção de 1950. Então, tem muitas janelas que estão deterioradas, entrando água, entrando chuva, e precisaríamos trocá-las. E aqui tem outros projetos cujo orçamento ainda não foi feito, mas precisaria fazer o embelezamento do jardim de frente ao Oratório, colocar um pouco de calçamento em uma parte que ainda falta e finalizar a rede elétrica interna em uma parte onde era o orfanato Oratório de Bebê. Aqui há apenas uma planilha, com uma conta de agosto do ano passado, de 47.000 e outros valores; foram gastos 41.000 e tanto. Então, a despesa é alta. Os recursos vêm de doações de pessoas de boa vontade e, quando possível, se a gente faz alguma ação beneficente. Temos esperança em vossa sensibilidade solidária. Lembrem-se do Oratório de Bebê, que também é dos senhores, das senhoras, nesses 110 anos que vamos celebrar no dia 16 de agosto, às 19 horas. Obrigada pela vossa gentil acolhida. Que Deus abençoe a todos e todas. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – PP – INTERPELANDO

Bom dia a todos. Primeiramente, eu quero parabenizar Irmã Marise pela fala, pela apresentação feita aqui nessa manhã e compartilhar o seguinte. Irmã Marise, quero

parabenizar a senhora aqui. Parabéns a senhora pela fala. Dizer que, a gente, ao ouvir uma apresentação como essa... A gente já reconhece a história do Oratório de Bebê aqui em Aracaju, em Sergipe. Quantas famílias? Milhares de famílias. São 110 anos de história. Então, imaginem quantas famílias já foram atendidas, já tiveram essa mão estendida das irmãs. Então, eu quero parabenizar por essa missão de vida, porque é uma missão de vida, é uma dedicação de vida. Parabenizar a senhora e a todas as irmãs. Que Deus abençoe. Dizer que esta Casa é a Casa do Povo. Eu, particularmente, queria ter visto essa apresentação até o final do ano que passou agora, porque a gente teria oportunidade de fazer destinação de recursos através de emendas impositivas para ajudar no trabalho já deste ano. Como a gente está recebendo agora essas informações, essa belíssima apresentação, neste ano a gente consegue fazer destinação, falo por mim, Vereador Pastor Diego, eu consigo destinar recursos para ajudar a manutenção, o desenvolvimento dos trabalhos. Eu vi ali quantos trabalhos vocês fazem, oficinas, sem nenhum recurso, nenhuma estrutura. Então, neste ano, a senhora pode contar com o meu apoio, do Vereador Pastor Diego, para que o Oratório continue desenvolvendo o seu trabalho. A gente vai fazer essa destinação de recursos até o final do ano para o exercício do ano seguinte. Que Deus abençoe. Parabéns.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – INTERPELANDO

Obrigada, senhor presidente. Bom dia, irmã. Primeiro, eu já quero agradecer a senhora pela explanação que a senhora fez, e dizer à senhora que eu faço parte do Grupo Mulheres de Peito, para o qual a senhora cedeu o espaço para a gente fazer o nosso forró lá na instituição. Eu vi de perto como realmente é necessário a instituição Oratório de Bebê receber o recurso da gente. Então, também queria que a senhora ficasse tranquila, pois nós vamos fazer uma visita agora política. Nós fizemos, primeiramente, a visita de instituição Mulheres de Peito. Agora, uma visita política para entender melhor o fluxo lá do Oratório de Bebê e a gente também enviar recurso nosso para a instituição. Dizer à senhora que lá atrás a minha mãe foi freira, lá em Campo Formoso, lá na Bahia. Acho que era Campo Formoso o nome mesmo. Ela precisava estudar. Então, ela queria muito ser médica. Então, naquela época, não podia. Tinha ficar dentro do Convento, uma coisa assim. Ela foi para Maceió. Lá, depois, ela conheceu meu pai, casou-se com meu pai e eu estou aqui hoje. Mas, assim, esse cunho religioso eu tenho desde pequena, porque

minha mãe me ensinou todos os domingos a estar na igreja. Um beijo no coração da senhora e conte com a gente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereadora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – INTERPELANDO

Primeiro, dar um bom dia daqui, pois eu já pude abraçar a Irmã Marisa ali. Dizer que a importância, a relevância do trabalho ali do Oratório de Bebê está na senhora e na fundadora que esteve ali. Eu estava vendo que a fundadora, a Irmã Genésia, fundou, iniciou com uma pequena choupana. Não foi isso? Eu estava vendo isso, lendo isso, e a partir daí já gerou um trabalho melhor, maior. Ou seja, é uma construção todo o tempo e eu sei que continua construindo. Nós também queremos contribuir nesse sentido, entendendo a importância e, além de tudo, dizer uma coisa assim, muito pessoal: a senhora é uma graça de pessoa, viu? Que a senhora seja mais e mais abençoada por Deus ali à frente do Oratório de Bebê, que já faz esse trabalho há tanto tempo com crianças, com adolescentes, com respeito, com amor, com fé. Porque todos esses valores, esses princípios, estão sendo esquecidos na sociedade atual e ali a senhora está renovando, quando a senhora cuida; a senhora não, o Oratório de Bebê com a senhora ali. Parabéns! Que Deus abençoe e dê sempre muita saúde, criatividade e sabedoria. Pode contar com a gente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – INTERPELANDO

Irmã, que bom tê-la nesta manhã aqui no nosso plenário, onde a senhora explanou muito bem um pouco sobre o Oratório de Bebê. Duas pessoas sempre me falaram muito bem do Oratório de Bebê na minha caminhada pessoal e profissional. A primeira pessoa é minha mãe, que como a mãe da Sheyla Galba, é enfermeira aposentada do antigo INAMPS. Ela foi voluntária lá no Oratório de Bebê há muitos anos. Ela sempre me falou muito bem. A segunda pessoa, presidente, que me falava muito do Oratório Bebê era Dr. Albano Franco e o seu filho Ricardo Franco, também sempre... Eu estava Diretor de Jornalismo da TV Sergipe. “Vamos lá fazer reportagem. Vamos lá ajudar o Oratório de Bebê nas campanhas”, como a senhora apresentou que o

Oratório de Bebé fazia. Então, isso me deu um carinho muito grande pelo Oratório de Bebé, tanto através de minha mãe que foi voluntária, como também o ex-governador Albano Franco. Eu quero dizer que essa sua vinda aqui foi muito boa para nos sensibilizar. Eu gostaria também de poder fazer uma visita lá, agora o mais rápido possível, para conhecer lá o trabalho do Oratório de Bebé. A Vereadora Sheyla também já está se disponibilizando a ir. Eu gostaria de ir também para que nós possamos ajudar sim. Esse é o nosso papel aqui na Câmara Municipal. Nós já ajudamos a outras instituições e por que não o Oratório de Bebé que faz esse trabalho magnífico e é reconhecido pela sociedade aracajuana e sergipana há muitos anos? Na verdade, há um século e dez anos. Deus abençoe a senhora.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Bom dia! Bom dia, irmã. Dizer que é um prazer enorme recebê-la aqui e ouvir sua explanação, saber do trabalho que o Oratório de Bebé faz, que já é tão conhecido em Aracaju. Mas, se a senhora trouxer isso para a gente e provocar a gente sobre a importância das emendas impositivas, de modo que a gente possa ajudar instituições sérias... Isso já foi uma conquista desse parlamento, é uma novidade aqui ainda, essa questão das emendas impositivas. Fiquei sabendo, recebendo agora, na verdade, o projeto que foi enviado sobre energia solar, porque, se a gente tivesse essa proximidade, esse conhecimento, a gente já poderia ter colocado as emendas no final do ano passado, como foi falado pelo Pastor Diego, acho que acabou sendo uma falha de comunicação interna mesmo. Mas que a gente consiga sim colocar essas verbas no final desse ano, para que no próximo ano a gente consiga agilizar esses projetos. Que o poder público também olhe de outra forma, porque vocês precisam de ajuda do poder público e essas instituições sérias merecem sim ser reconhecidas. Parabéns pelo trabalho, muita saúde, que Deus continue iluminando-a para que continue esse trabalho lindo. Parabéns.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT - INTERPELANDO

Irmã, eu gostaria só de aproveitar o momento para parabenizar a sua explanação, para acolhê-la também aqui nesta casa, que é a Casa do Povo. Quero dizer que o Oratório de Bebê tem uma função social fantástica. Eu, hoje, sou morador do bairro Cirurgia e eu sei como a criançada ali gosta, como o Oratório de Bebê tem uma função social muito relevante ali naquela região. Não só naquela região, pois eu conheço muitas mães, muitas crianças, que frequentam e que já frequentaram. Quero aproveitar também para, assim como o Breno e os demais vereadores aqui, falar da nossa posição com relação às emendas impositivas. Dizer que é muito gratificante a gente destinar um recurso para um projeto que funciona, para um trabalho que tem mais de um século de funcionamento e de função social na verdade. Parabéns pelo trabalho. Que Deus continue sempre abençoando o Oratório de Bebê.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

A senhora tem agora o cumprimento do Vereador Vinícius Porto. A senhora fique à vontade para as considerações finais. Também me coloco à disposição da senhora, também iremos participar e contribuir com as nossas emendas parlamentares, para que a gente possa unir todas as forças desses homens e mulheres, mulheres e homens que fazem o parlamento aracajuano. Se a senhora quiser reapresentar o projeto da energia solar... Eu vi, dentro da apresentação, que é um dos projetos importantíssimos.

IRMÃ MARISA INEZ MOSENA – PRESIDENTE DO ORATÓRIO FESTIVO SÃO JOÃO BOSCO

Então, já faz mais ou menos cinco anos que a gente vem atualizando os valores do projeto de energia solar. Agora, ele apresentou aqui em 171 mil, parece, 172.000, mas ele vai reduzir muito, porque hoje em dia a energia solar já é muito mais popular. Então, eu acredito que uma nova atualização vai descer bastante o valor, porque nós temos mais de 3.000 na nossa conta mensal de energia, pois ali funciona o Bebê Eventos, que é um espaço social que a gente aluga, temos a nossa capela que a gente aluga para casamentos. Então, a demanda de energia é muito alta e, mesmo por si só, a casa é muito grande, é um patrimônio histórico imenso. Então, ali vem o valor da energia solar; mas, fazendo uma nova avaliação, eu acredito que vai ser bem menos o valor. É uma necessidade muito grande do oratório para a gente colaborar também com a questão ecológica, é uma energia limpa. Então, a gente gostaria sim de implantar energia solar, é o nosso sonho, mas, por enquanto, a gente não conseguiu na votação de

uma emenda parlamentar, não conseguiu alcançar a votação. Fizemos uma campanha imensa, a gente imprimiu santinhos, a gente distribuiu, mas não conseguimos. Também eu quero, ao mesmo tempo, Vereador Fabiano, agradecer a todos os Vereadores que se posicionaram aqui, Pastor Diego, Vereadora Sheyla, Emília Corrêa, o Ricardo Marques, Garibalde, Camilo. A gente vê vocês muito na televisão, mas aqui, pessoalmente, sinceramente, meu coração estava pequenininho ao vir para cá hoje, porque eu sou muito tímida. Mas, quando se trata de enfrentar as situações, a gente tem que falar em nome das crianças. Então, fiquei muito contente em ver aqui o dono da casa, Jesus. Então, saúde, graça e paz, é sempre a minha saudação. Nós estamos em um mundo convencionado, mas nós queremos paz. Paz para todos. Agradecer, então, esse espaço, se é o último momento em que eu posso falar. Eu quero agradecer de todo coração essa possibilidade. As portas do Oratório de Bebé estão abertas para um cafezinho, um chazinho, uma cuca, um bolo de iogurte. A gente toma lanchinho juntos, esse é um ano também que eu sei que é um ano eleitoral, então, são todos bem vindos lá em casa. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Obrigado, Irmã Marisa Inêz. Seja sempre bem-vinda. A Câmara Municipal fica muito feliz com a presença da senhora. Vamos ao Pequeno Expediente. Com a palavra, o nobre Vereador Vinícius Porto, do PDT, o líder do líder do líder.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Vereador Fabiano Oliveira, que honra é Vossa Excelência estar presidente desta Casa. Meus colegas vereadores, eu queria falar sobre o evento que o Partido Progressista realizou na última sexta-feira, lançando a pré-candidatura do nosso colega Fabiano Oliveira. Um evento extremamente prestigiado, o presidente nacional do PP, o Presidente da Câmara Federal, o Governador do Estado, o Prefeito de Aracaju, o Senador Laércio Oliveira, e muita gente. Eu fiquei impressionado com a organização, com a receptividade e com o amor que muita gente nutre pelo Vereador Fabiano Oliveira. Fabiano, boa sorte, sucesso e que Deus ilumine Vossa Excelência, que possa colocar Vossa Excelência em um bom local na condução desse processo político. Nós sabemos que não é fácil ser candidato a Prefeito de Aracaju, mas Vossa Excelência tem condições, sim, de ser candidato a prefeito, a vice-prefeito, a vereador. O que importa é que Vossa Excelência tem o seu nome colocado à disposição do povo aracajuano. Lá esteve presente também Luiz Roberto, pré-candidato do PDT, esteve presente também

Daniele, pré-candidata do MDB. Lá tivemos a presença, também, de diversos líderes comunitários, diversas pessoas. Olha, tem muito tempo que eu não vou para um evento político tão organizado, com tanta gente pensando no futuro da cidade de Aracaju. Parabéns! Não é fácil fazer mobilização hoje em dia, e Vossa Excelência juntamente com o PP, conseguiu fazer com que diversas pessoas fossem até o Centro de Convenções. Foi até, Vereador Fabiano, uma ousadia, porque lotar o Centro de Convenções, com toda aquela estrutura, realmente não foi fácil. Portanto, parabéns pelo evento. Katarina foi também, estava lá presente, ela que é a pré-candidata a prefeita pelo PSD. Portanto, estava recheado de líderes políticos lá naquele dia. Dizer também que vamos celebrar hoje... Ontem foi lançada mais uma edição dos Jogos da Primavera, edição de nº 40. Ontem, o Governador Fábio Mitidieri lançou em uma escola pública aqui em Aracaju. Que bom que nós vamos ter a possibilidade de fazer com que os jovens pratiquem cada vez mais esportes. Eu fico com muita vontade, Vereador Manuel Marcos; eu ganhei medalha de ouro nos Jogos da Primavera. E aí eu fiquei muito feliz, quando eu vi ontem... Não foi em um esporte não, foram alguns esportes, alguns esportes. Parabéns, Governador Fábio Mitidieri, por fazer com que nesse ano tenhamos de novo os Jogos da Primavera de nº 40 — em homenagem ao Vereador Elber Batalha, teremos os Jogos da Primavera de nº 40 — e pela felicidade da boa tarde dos jovens sergipanos que gostam do esporte. Através do esporte nós podemos salvar vidas. Portanto, Vereadora Emília, não sei se Vossa Excelência já participou dos Jogos da Primavera, mas eu já ganhei medalha de ouro. Parabéns, Governador, por fazer com que... E hoje terá um evento importante também. Poderá haver o lançamento do antigo Gol da Sorte. Isso é muito positivo, o atual Gol da Gente. O Governador Fábio Mitidieri, que é um incansável... Impressionante o ritmo de trabalho do Governador Fábio Mitidieri: de segunda a sexta em reunião, atividades políticas, reuniões com sua equipe, final de semana nos interiores, conversando com as pessoas, conversando com prefeitos, em atividades festivas do interior, marcando presença em tudo que é convidado. Vereador Manuel Marcos sabe muito bem, que passou um tempo lá na Assembleia. A disposição e a vontade de acertar do Governador Fábio Mitidieri é invejável. Nós tivemos o Festival de Verão, o Projeto Verão agora, sexta, sábado e domingo, com uma multidão de pessoas lá, prestigiando esse evento, uma parceria, um casamento perfeito entre Edvaldo e Fábio, fazendo com que a felicidade do povo seja transferida da forma mais brilhante possível. Os corações do povo aracajuano vibraram nesse final de semana com o Projeto Verão. Portanto, meus colegas vereadores, queria

parabenizar o Governador Fábio, parabenizar o Prefeito de Aracaju, Edvaldo. Que possamos continuar com essa parceria, uma parceria de sucesso. Era isso, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Anderson de Tuca, vai declinar? Vereador Bigode do Santa Maria. Vereador Bigode do Santa Maria está com a caneta cheia, cheia de tinta. Parabéns, Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD - ORADOR

Bom dia, senhor Presidente Fabiano Oliveira, presidente em exercício. Bom dia, meu amigo Roberto Bonfim. Um bom dia a todos os servidores desta Casa. Bom dia, colegas vereadores, Dr. Manuel Marcos. Bom dia, Dra. Emília Corrêa, Vereadora Sheyla Galba. Um bom dia para todos aí da galeria. Esses bravos homens e mulheres que fazem o transporte complementar, que estão aí aguardando o senhor Presidente Ricardo Vasconcelos para ter uma conversa. Aí, meu amigo Chicão, minha amiga Ceci, seu João e todos. Enfim, um abraço a todos vocês grandes guerreiros, baluartes. Senhor presidente, eu quero aqui fazer um apelo à Empresa de Saneamento de Sergipe – DESO. Já fiz esta cobrança na semana passada, Dr. Manuel Marcos, aqui nesta Tribuna e estou repetindo, fazendo este apelo ao presidente da DESO, à equipe técnica em geral da DESO, que vá até ali, no Senhor do Bonfim, pois o povo está com sede desde a Quarta-Feira de Cinzas, Dr. Manuel Marcos. Não tem água nas torneiras. Nós, que moramos lá dentro daquela localidade, recebemos esta pressão. Mas não é bem uma pressão, é o povo cobrando e cobrando com razão. É um direito de todos cobrar aquilo que é de direito. Tem uma bomba localizada, colegas vereadores, na rua 25, que dá seguimento ali para o Jardim Recreio, e quem abastece ali é o morro. Quando eu falo o morro, Dr. Manuel Marcos, o senhor sabe, pois o senhor andou muito ali naquelas regiões e anda, não é? Tem a rua 29, a rua 29, 30, 31 e 32, que já é no topo do morro. Então, a água está faltando na rua 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32. Não tem água, não tem água. A bomba não está abastecendo aquela localidade. Agora veja: uma mãe de família amanhecer o dia sem um pinga de água para banhar um filho, para ir para o colégio, para fazer até um cafezinho para um filho ou para um esposo para ir ao trabalho. E a torneira zero. Então, eu faço esse apelo, esse pedido, que atenda aquele povo que tanto precisa do líquido precioso que é a água. Senhor presidente, muito obrigado. Uma boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

O Vereador Camilo Daniel declina para o Grande. Vereador Dr. Manuel Marcos.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Em nome do presidente, quero cumprimentar toda a Mesa. Mas, senhor presidente, hoje, realmente, eu cheguei à Câmara com uma notícia extraordinária, pois mais um vereador poderá ser candidato a prefeito. Eu estava nos bairros nesta noite e não soube desse evento, por isso não fui, tendo em vista a admiração que eu tenho por Vossa Excelência. Esta Câmara agora tem Dra. Emília Corrêa e tem o Vereador Fabiano que poderão ser pré-candidatos a prefeito de nossa cidade. E feliz da cidade que pode ter a visão de um vereador que está integrado ao seu desenvolvimento. E sem sombra de dúvida, Fabiano, eu sei o quanto você está preocupado com o entretenimento, com o desenvolvimento turístico desta cidade, não é? A Dra. Emília é incansável vereadora em defesa do interesse popular aqui da nossa comunidade. Portanto, eu estou muito feliz por essa notícia, viu? Diga à Dona Nicinha e a Seu Augusto que eu fiquei muito feliz com essa notícia. Você faz parte do contexto do desenvolvimento dessa cidade, sobretudo, no campo turístico e do entretenimento. Você é um baluarte, meu filho. Parabéns, viu? Mas, meus amigos, eu não posso chegar aqui e não falar sobre saúde. Eu estive visitando, meu querido Vereador Isac, o bairro Santos Dumont e me deparei na casa de uma senhora, de uma avó, Dona Inês, que me mostrou o netinho com 03 anos de idade usando uma traqueostomia para respirar. O relato da família foi dramático. Isac, eles se acordam com a criança sem respirar e têm que sair com a criança para os hospitais de urgências onde, muitas vezes, encontra dificuldade. Uma criança, Pastor Diego, que precisa ser operada. Já deu entrada no Hospital Universitário para fazer essa cirurgia e está sob a famigerada regulação. As pessoas se acham os tutores da saúde, do estado, do município e da nação, mas não abrem as portas para essas pessoas. Você imagine o que é uma criança de 03 anos com parada, com a respiração evitada por uma patologia, ficando de um posto a outro, de um hospital a outro, aguardando regulação. Senhores, para a saúde, Sheyla, não existe regulação, existe necessidade premente. Isso é uma coisa criminosa que está ocorrendo. Há indivíduos que têm um infarto em Monte Alegre, aí é regulado para Nossa Senhora da Glória; chegando a Nossa Senhora da Glória, não há um arsenal que possa recebê-lo, é referenciado para Itabaiana; Itabaiana não tem, aí manda para o HUSE, para receber o atestado de óbito. É uma peregrinação para a morte, para a morte. As pessoas têm raiva

de mim porque eu tenho conhecimento pétreo, eu milito na área da saúde. Agora, eu tenho uma capacidade de ver o invisível, que muita gente não tem, que é o sofrimento do outro. Até logo, senhores.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS - ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente, Vereador Fabiano Oliveira. Muito bom dia, senhores e senhoras vereadores. Bom dia ao querido vereador, muito educado, sorridente, Vereador Isac Silveira. Vossa Excelência hoje chegou iluminado, com um sorriso estampado no rosto. Deus abençoe Vossa Excelência. Senhor presidente, famílias aracajuanas, vejam. Nós estamos vivendo o início de uma epidemia de dengue no Brasil, a exemplo de estados como Brasília, como São Paulo. Há uma estimativa por especialistas de que, até o final desse ano, muitos brasileiros serão acometidos pela dengue no Brasil. Vejam, senhoras e senhores vereadores. Eu vi um projeto de grande relevância da Vereadora Emília Corrêa, que é permitir que os agentes de endemias entrem em imóveis abandonados para poder fazer a utilização de todo o serviço dos agentes, até em terrenos cercados, mas que estão abandonados com muito mato; temos muitos exemplos desses em Aracaju. Vejam, senhores vereadores e senhoras vereadoras, nós temos bairros da periferia... Dados da própria prefeitura, do fumacê, veja, bairros que estão sendo tratados e bairros que precisam de um olhar diferenciado do fumacê aqui no município de Aracaju. Nós temos os bairros bem assistidos, a exemplo do Bairro São Conrado, do Bairro Cidade Nova, do Bairro Cirurgia, até do Bairro Siqueira Campos, Vereador Anderson de Tuca, que vem sendo muito assistido nesses últimos dias pelo fumacê aqui da Secretaria Municipal de Saúde. Nós temos bairros, a exemplo ali do Alto da Soledade, do Lamarão, do Coqueiral, do Porto Dantas, que precisam dessa mesma atenção aqui no município de Aracaju. Mas não podemos esquecer e vou tocar nesse assunto, querido Vereador Isac Silveira, o senhor sempre traz esse assunto aqui à baila, do baixo número de agentes de endemia. Nós temos localidades aqui em Aracaju em que o serviço não é bem feito porque não temos quantitativo de agentes de endemias para chegar aos locais que precisam que eles cheguem. Esses agentes de endemias é que vão detectar as necessidades e levar as estatísticas para a Secretaria Municipal de Saúde, para secretarias competentes, para que sejam feitas ações de combate à dengue ou outras problemáticas que existam naquela

comunidade, a exemplo, Vereador Cícero, daquele caramujo africano que dá muito no canal de Santa Maria, que traz uma doença horrível. Quando a comunidade chega já está em excesso. A EMSURB tem que fazer a limpeza. Ali no canal do Santa Maria é muito frequente, ali pela Prainha do Marivan, ali no Marivan, isso é muito frequente, Jardim Recreio... Se os agentes de endemias tiverem o seu quantitativo correto, no alcance dos bairros... Por exemplo, nós tínhamos o loteamento Horto, Vereador Isac e Cícero do Santa Maria, onde os moradores reclamam que os agentes não chegam lá porque os agentes estão em número reduzido e não conseguem alcançar toda a população. Concurso público, ação do município, perdão presidente, para que esses agentes alcancem o número maior de munícipes aracajuanos. Vejam, é um problema pelo qual o município de Aracaju passa e que não é de agora: a questão do baixo quantitativo de agente de endemia, seja para verificar a situação da dengue, seja para verificar a questão dos caramujos africanos, seja para dar atenção até no próprio planejamento familiar na atenção da necessidade das famílias que procurarem um CRAS. Isso é algo que precisa ser visto, tratado com muita responsabilidade pelo município de Aracaju. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA FILHO – PSB - ORADOR

Muito bom dia a todos e a todas. Bom dia, senhor presidente, senhores vereadores e senhoras vereadoras. Fazendo a minha audiodescrição, sou baixinho, na medida de Fabiano Oliveira, eu acho que 1,68m. É menos, mas eu estou usando a fita métrica dele. Cabelos grisalhos, terno cinza, gravata vinho, camisa branca. Quero falar aqui de uma decisão recente do Supremo Tribunal Federal que afetará decisivamente o resultado das eleições desse ano. Na última quinta-feira passada, o Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucional a reforma eleitoral ocorrida no ano de 2021, que regeu as eleições de 2022. Na prática, essa norma criou a regra do 80/20, a exigência para que partidos que não atingiram o quociente eleitoral participem das vagas remanescentes, da redistribuição, eles teriam que ter no mínimo 80% do quociente e o candidato a ser eleito ter, nominalmente, 20% do quociente eleitoral. No exemplo prático, aqui em Sergipe. Vamos fazendo assim uma previsão: sendo 12.000 votos no quociente eleitoral, nenhum partido que tivesse menos de 9600 votos participaria dessa redistribuição e nenhum candidato a vereador com menos de 2.400 votos nesses partidos menores

poderia ser eleito. Para os demais, ficaria 10% o número de corte dos votos. Ocorreu que os partidos que se sentiram afetados com essa lei de 2021 ingressaram com Ação Direta Inconstitucional no STF, que foi julgada na semana passada. Nessa decisão, os partidos suscitaram, na ação, melhor dizendo, que, nesse exemplo prático que eu dou, manter a aplicabilidade da lei seria dizer que todos os votos que esses partidos que tiveram menos de 9600 votos, Pastor Diego, seriam invalidados para eleição e que isso feriria a democracia, feriria a intenção de voto desses eleitores. O Supremo acatou essa tese, declarou inconstitucional a lei de 2021 e regressamos à lei que vigia lá em 2020, em que não existe mais o ponto de corte, qualquer partido pequeno, desde que fique com a melhor média, poderá eleger, mesmo que tenha 60% do quociente, 65%, e o ponto de corte de votação nominal será de 10% do quociente. Ou seja, ressurgem a possibilidade aqui em Aracaju de uma eleição de um candidato com 1.300, com 1.400 votos, sem nenhum demérito, estou fazendo um registro. Isso fatalmente afetará as grandes coligações, porque na medida em que esses partidos menores fizerem um 1, 2, 3, significará três vagas a menos para serem disputadas pelas grandes siglas. É bem verdade que essa decisão em cima da hora, como foi, a cerca de 30 dias do prazo final das filiações, talvez inviabilize a formação dessas chapinhas, porque elas não estavam tão incentivadas como na eleição passada, tendo em vista a mudança da regra, mas... E o que era pior, a decisão e a votação, Emília, pediam que se tirasse o mandato dos que ganharam por essa regra em 2022. Aí, por maioria, o Supremo entendeu que seria de uma instabilidade jurídica absurda retirar o mandato de um parlamentar que disputou as eleições com a regra que vigia naquela época. Entendeu-se apenas que a lei era declarada inconstitucional a partir de agora e ela deixa de ter validade para as próximas eleições. Na prática, acabou a regra mínima de 80% do quociente e de 20% para votação nominal, voltamos ao que era de outrora nessa constância. É curioso como a instabilidade jurídica nas eleições do Brasil surge nessas situações inteiras. Muito obrigado e um bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Encerramos o Pequeno Expediente. Agora, vamos para o Grande Expediente. Com a palavra, o Vereador Anderson de Tuca, do PDT.

ANDERSON DE TUCA – PDT - ORADOR

Bom dia, bom dia, bom dia, bom dia. Bom dia, Diney. Bom dia! Bom dia, senhores vereadores, em nome do meu amigo Paquito de Todos. Que os vereadores se

sintam abraçados, os servidores, amigos da galeria. Mas eu queria aqui, Pastor Diego, antes de entrar no meu discurso, Vinícius, contrapor a informação de Elber, pois a interpretação que eu tenho é que — já vi alguns juristas falando — são algumas levas. A primeira: continua aquele partido que atingiu o coeficiente, certo? A segunda: continua 80/20. A terceira, que raramente chega aqui a Aracaju, eu não lembro o dia em que chegou, irá sim poder participar aquele partido que não tenha atingido esses critérios, mas, raramente. Então, continua: primeiro, quem atingir o coeficiente; segundo, quem atingir 80/20, aquilo que Elber falou. Já a terceira leva é que será dessa forma como Elber falou, ele vai também poder participar, essa foi a minha interpretação, Vereador Vinícius Porto, sobre. Foi imparcial, entendeu? Não revogou tudo da lei. Então, tem essa questão, mas raramente chega a Aracaju a terceira parte. Mas, senhores vereadores, inicialmente, quero falar que a reflexão, o discurso do Vereador pastor Eduardo sobre a questão da dengue é algo sério e com que nós deparamos. Todos os dias alguém chega a nossas redes sociais, no celular, Vereadora Sheyla Galba, denunciando um terreno. E aí, eu pergunto: ligar para quem? Falar com quem? Qual é a ordem? Teria que ser assim, ó: chama a polícia, leva um agente, limpa o terreno e notifica o dono. Por exemplo, Vereadora Sheyla, haver uma lei que possa determinar que, se se identificou que seu terreno está lá sujo, abandonado, eu, a Prefeitura, limpo e lhe notifico para você pagar a limpeza. Se for na segunda, a gente poder criar mais leis que venham a ser mais rígidas, porque deparamos constantemente. Por exemplo, quem mora ali próximo à Leste, ali quem mora ali, Cícero, ali no Siqueira, na rua de Amazonas: o fundo das casas dão com a Leste. Então, vários terrenos ali, a parte da Leste é totalmente abandonada. Então, quem limpa ali? De quem é obrigação de limpar a Leste? Então, vai aqui essa reflexão que o Vereador Pastor Diego... O pastor Eduardo trouxe essa informação, mas que a gente tenha leis mais enérgicas, mais ríspidas, Vereadora Emília Corrêa, porque deparamos todos os dias com alguém que chega às suas redes sociais e fala: “Emília, tem um terreno ali que está abandonado, eu acho que é foco de dengue.” Mas que não tem uma lei que determine que o dono seja culpado, no sentido assim, a Prefeitura limpa, agora você vai pagar e vai tomar uma multa. Então, para que a gente possa ver um estudo entre a gente mesmo aqui, senhores vereadores, para que a gente possa coibir. Porque o grande problema hoje da dengue são os focos que há, principalmente, em grandes terrenos baldios. Quero passar a palavra à Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – APARTE

Obrigada, vereador. Parabéns pela fala. É justamente isso que eu iria falar. Chegam a nossas redes sociais vários pedidos de socorro, porque a gente está acompanhando o grande número de casos de dengue que está se espalhando no Brasil. Aqui em Aracaju não é diferente. Veja. Lá onde eu moro há um terreno baldio enorme. Além do foco de dengue, a questão dos caramujos. Aí a gente não sabe a quem recorrer. Recorre ao dono do terreno Vereador Emília, recorre à Prefeitura de Aracaju? Então, quando a gente vai à prefeitura, a prefeitura diz que é com o dono do terreno. E aí a gente não encontra o dono do terreno, nem sabe quem é o dono. Então, parabéns pela sua fala. A nossa preocupação é justamente com a saúde dessas pessoas que moram próximo a esses terrenos baldios. Parabéns, vereador.

ANDERSON DE TUCA – PDT – ORADOR

Passar a palavra à Vereadora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PRD - APARTE

Vereador Anderson de Tuca, muito obrigada pela concessão do aparte. O assunto que Vossa Excelência traz também aqui à tribuna é de muita urgência. Agora isso já vem de outras questões, muitas vezes não se faz antes. Quando chega o período, aí vem a tal da epidemia, vem a incidência, o índice de dengue. Pronto. Tem a questão dos imóveis, dos abandonos de terrenos, imóveis abandonados cujo proprietário tem que ter responsabilidade. O senhor diz muito bem. Tem, gente, o “dengário”, construído por Edvaldo, a gestão dele construiu um “dengário” ali na Sementeira, ele construiu um lago. Então, é um lago, é um “dengário”, porque a água está parada, a água é limpa e ali certamente tem um foco. Ele construiu recentemente, quem quiser conhecer o “dengário” da gestão de Edvaldo vá ali ao Parque da Sementeira. É lamentável e é escancarado esse “dengário”. A gente tem foto, tem tudo. O Vereador Ricardo Marques, inclusive, mostrou aqui. Então, isso não pode acontecer. As campanhas têm que ser permanentes de conscientização, porque todos têm essa responsabilidade, não só a gestão tem, mas o dono do imóvel abandonado, o dono do terreno abandonado. Tem os caramujos. A Coroa do Meio está cheia, um pedaço está cheio de caramujo ali, onde eu estive nessa semana, Vereador Elber. Isso tudo é contra a saúde das pessoas principalmente as mais carentes. Então, fica aqui esse registro, quero subscrever a fala de Vossa Excelência. Parabéns. É muito importante chamar a atenção para isso.

ANDERSON DE TUCA – PDT- ORADOR

Passar a palavra para meu amigo professor, Elber Batalha.

ELBER BATALHA FILHO – PSB - APARTE

Quem *soy yo* para ser professor? É só para dizer a Vossa Excelência que nós dissemos a mesma coisa, você só não está percebendo um detalhe específico, porque o juridiquês é curioso. O que se disse nessa decisão? Na primeira rodada, se aplica o 80/20; depois, se não tiver mais ninguém com 80, desce para os demais. Na de 2020, quem tinha 80 não veio primeiro do que quem tinha 75? Por exemplo: a diferença é que, se essa regra estivesse vigente na eleição passada, a intermediária, eu não teria sido eleito, porque eu não tive 20% e o partido não atingiu 80% do quociente, Paquito, eu acho que Cícero, o próprio Bittencourt, porque não atingimos os 20%. Agora, quando eles quebraram os 20%, a primeira rodada vai vir ao requisito de 80. Só que pela lei então vigente, quando quebrava esses 80, todos nós estaríamos desclassificados, nós não participaríamos, iríamos a uma eleição majoritária. Quem tivesse mais voto ganharia. Agora, quando passar dos 80, vai baixar para 78, 75, podendo chegar a qualquer limite, desde que seja a maior média. Teoricamente, Vossa Excelência está dizendo o que está escrito na decisão; só que na prática, eles acabaram com o 80/20. Eles só disseram: “Olha, tudo bem, primeiro vêm os até 80, mas depois de ultrapassados esses 80, não tendo mais ninguém, não pode ir para o mais votado.” Vai se quebrar a regra do 80/20 na terceira rodada em diante e colocar. Na eleição passada, foi até a quinta rodada. Então, veja que isso vai gerar novamente a possibilidade de as chapinhas elegerem bastantes candidatos com pouca votação, agora eu não sei se vai haver tempo de se formar chapinha mais, porque faltam 30 dias para as eleições. Obrigado.

ANDERSON DE TUCA – PDT - ORADOR

Verdade, Elber. Quero aqui também entrar em outro assunto, parabenizar ao meu amigo Vereador Fabiano. Não estive lá presente, mas ele sabe que eu sou entusiasta, porque, acho que foi na última sexta-feira, o partido dele teve aqui uma convenção importante, em que surgiram novos filiados, e eu ouvia atentamente a fala do presidente nacional do partido, que fez questão de enaltecer, dizendo que ele seria sim o pré-candidato a prefeito. Fiquei muito feliz, Fabiano, porque você é um cara do bem, tem um trabalho muito bom. Acima de tudo, além de vereador, é amigo. Então, sabe que eu não estive presente, e não foi por não querer, pois graças a Deus minha cabecinha aqui eu só devo a Deus e ao povo. Eu vou para onde eu achar que é o melhor para a cidade. Eu vou para onde eu achar que me cabe naquele partido, mas não tenho

nenhum compromisso com A, com B, com C ou com D, e sim com o povo que me elegeu, que me colocou aqui por três vezes. Opa! Só não veio o convite ainda. Quando chegar... Mas, Fabiano, saiba que é uma grata surpresa e só quem tem a ganhar, Vereador Binho, é o povo de Aracaju. Quero aqui também fazer algumas reflexões, principalmente agora que vai haver a corrida no dia 23. Convido todos os parlamentares, para que possamos nos preparar. Emília Corrêa, está feito o convite aí, dia 23 de março, Corrida da Cidade de Aracaju. Não sei se você estará por aqui, mas eu lembro que, em certa época, Vossa Excelência era atleta assídua, não é? Ah, mas eu acho que é uma corrida que movimenta toda a cidade, vários clubes, são mais de nove mil atletas. Inclusive, agora de 4 a 8, a pessoa que queira mudar, de repente, queria botar 10, botou 5, queria 5, queria virar, fazer 24 km, está em tempo, é só entrar no site. Existem alguns requisitos para você poder fazer a sua mudança. Então, vai aqui a dica. Eu, por exemplo, vou mudar. Eu tinha colocado 10, vou colocar 5, não é? Mas irei cumprir a meta. Mas a corrida é importante, ela motiva, ela traz saúde, uma preparação em que todos aqueles que estão envolvidos... Você passa ali na Treze de Julho, tem gente correndo. Você passa na Sementeira, tem gente se preparando. Você vai à Orla... Isso é bom, pessoal. Eu acho que cada vez mais que a gente sai do sedentarismo faz com que evite problemas de saúde. Manuel Marcos é um grande médico e sabe que, quanto mais atividade física a pessoa venha a fazer, lá na frente o seu corpo irá agradecer, desde evitar a tomar remédio, desde você ter problemas, principalmente de pressão alta, enfim. Então, fica aqui a dica, você que não vai participar, que no próximo ano se prepare para você participar também. E também enaltecer agora mais uma edição do Projeto Verão, não é, Vereador Binho? O Projeto Verão não é apenas uma festa, mas acima de tudo, traz economia, pois a gente pôde ver as pessoas vendendo o seu churrasquinho, o seu sanduíche, vários comerciantes vendendo suas bebidas. Então, parabéns ao Governo do Estado e também à parceria com a Prefeitura de Aracaju por permanecer esse grande evento que traz turista, que traz recursos, que traz um desenvolvimento para a nossa economia. Então, vão aqui os nossos parabéns por mais uma realização desse grande evento, porque eu acredito que o turismo tem que ser mais impulsionado na nossa cidade e está sendo, para melhorar aqui o lado B. De fato, estão se fazendo grandes eventos que trazem turistas. Você vê que a maior e a melhor orla do Brasil, sempre eu digo, vai ser a de Aracaju, mas é necessário que a gente traga mais atrativo para que em outros estados possamos divulgar ainda mais a nossa cidade, porque isso aí é receita que entra, é emprego que será gerado. Então, vai aqui mais uma

reflexão, eu acho que o governador está acertando sim em fazer grandes eventos, principalmente na nossa Orla de Atalaia. Senhores vereadores, essa é a nossa fala de hoje. Desejo a todos uma excelente sessão. Opa, pai, pode falar, desculpa aí, não vi não. Pode falar, Vereador Manuel Marcos.

DR. MANUEL MARCOS – PSB - APARTE

Só para parabenizá-lo, meu filho. Você, sem sombra de dúvida, é um incentivador do esporte, desde a Desportiva Confiança até esses esportes que incentivam, sem sombra de dúvida, a preservação da saúde de um povo. Vocês vejam: existe um tripé interessante para você ter vida longa com qualidade de vida, é saber diminuir a quantidade de sal, a quantidade de açúcar e ter atividade física. Então, esse incentivo seu como uma figura pública, como parlamentar, é sem sombra de dúvida um chamado extraordinário a nossa população, sobretudo de Aracaju, para cuidar da sua saúde e da atividade física; para os senhores que não participam, é uma coisa extraordinária, você evita até desenvolvimento de doenças degenerativas. Então, eu quero parabenizar o discurso por ser um jovem parlamentar, mas você tem essa sensibilidade para chamar a atenção da vida do outro. Parabéns, meu filho.

ANDERSON DE TUCA – PDT - ORADOR

Obrigado, pai, pelas palavras. Vereador e deputado, nunca vi um homem desses. O homem é bom, o homem é bom o tempo todo, o homem é deputado, é vereador, o homem é tudo. Mas, de fato, acho que é necessário cada um sair da nossa zona de conforto. Às vezes, “ah, não tenho horário”, às vezes, “eu não tenho tempo, eu não posso, a vida é corrida”, mas temos que arrumar um tempo para nós mesmos, porque amanhã quem vai agradecer é o nosso próprio corpo. Então, senhores vereadores, essa é a nossa fala, desejo a todos uma excelente sessão, que Deus possa sempre nos acompanhar. Como Binho já adora a minha frase, Binho: sei que não posso mudar o mundo — Sheyla Galba leu, não foi Sheyla? — mas continuarei tentando. Um abraço.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE - UNIÃO BRASIL - ORADOR

Bom dia a todos e todas. Iniciar fazendo minha autodescrição: sou homem

branco, baixo, cis, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo um blazer cinza, uma gravata quadriculada também cinza, e uma camisa branca. Uma barba por fazer, ruiva. No dia de hoje, queria trazer algumas reivindicações da população; nosso gabinete está sempre na rua, ouvindo as demandas e, ontem, a gente esteve no Residencial Brisa Mar, na Aruana, uma área que está abandonada, gente, que está esquecida pelo poder público. A área cresceu muito, tem um potencial gigante, a gente vê o potencial daquele residencial, o potencial daquela comunidade, comunidade unida, engajada, bonito de se ver, porque eu sou um defensor da participação, e fico muito feliz quando a gente vê a comunidade unida, cobrando reivindicações; mas elas não têm sido ouvidas pelo poder público. A gente vê uma questão das lagoas lá. São lagoas sendo aterradas, lagoas em que está sendo despejado o material orgânico, o esgoto de outros condomínios que chegaram depois. Então, lagoas onde o pessoal pescava, lagoas onde o pessoal tinha sua área de lazer, onde era limpo, hoje está cheio de vegetação, que é um indício; essas vegetações que aparecem são indícios de que está sendo depositada matéria orgânica naquelas lagoas. Então, isso precisa ser revisto. Esgoto está sendo confundido com drenagem, e a gente continua fazendo descarte irregular de esgoto nas nossas lagoas, nos nossos rios, nos nossos mares. Então, fica aqui minha reivindicação para que a DESO chegue junto, porque o residencial cresceu muito. Então, hoje tem diversos condomínios que chegam, que aterram as lagoas, que colocam, que utilizam a mesma rede de esgoto que era feita para aquela população, que era menor. Hoje, a quantidade de gente é muito maior ali dentro e a rede de esgoto não dá conta. Quando chove, junta esgoto com drenagem e o pessoal fica debaixo d'água. Então, fica aqui essa minha reivindicação para a DESO, a minha reivindicação para a prefeitura, para que olhem a situação do Residencial Brisa Mar. Diversas reclamações surgiram lá, a questão de ônibus. Gente, o pessoal fala lá que eles têm que andar mais de 1 km para poder pegar um ônibus. Só passa o 504, caindo aos pedaços, e o pessoal não tem como chegar dentro do residencial. São moradores que já estavam lá. Aí, eu vou falar um pouco de Plano Diretor. Claro, você leva um monte de condomínio, você tem um terreno que não tinha ninguém, do nada você coloca 1000, 2000 pessoas dentro de um condomínio e a linha de ônibus é a mesma. É uma linha de ônibus para atender a esse povo todo e que passa quando quer. Então, a gente precisa dar melhores condições para a mobilidade urbana, gente. E mobilidade urbana tem tudo a ver com o Plano Diretor, mobilidade urbana tem tudo a ver com o crescimento da cidade. E se a gente continua crescendo a cidade de forma desorganizada, a população é prejudicada. A população é prejudicada

com as lagoas sendo aterradas, com o esgoto, a população é prejudicada com a falta de transporte público, a população é prejudicada com a falta de pavimentação. Então, a gente precisa se atentar ao modelo de cidade que a gente está construindo. Eu bato nessa tecla sempre. Gente, não é desenvolvimento você levar condomínios para áreas distantes e botar um bocado de gente. E depois, como é que vai resolver isso? A gente precisa enxergar essa lógica de crescimento da cidade. Você entope de gente e depois tem que levar toda a estrutura de mobilidade, de educação, de saúde. É o que está acontecendo lá, um monte de gente e não tem serviço público o suficiente. Então, a gente precisa repensar o modelo de cidade e a forma como a gente vem construindo a cidade de Aracaju. Foram diversas reivindicações, já vou fazer os encaminhamentos para a prefeitura, para a EMURB, para a DESO. Tive o prazer de encontrar a “fechosa” lá, ex-funcionária aqui da Câmara, que esteve lá dando um abraço na gente. Então, gente, foi muito bom, agradecer a todos moradores do Residencial Brisa Mar por terem abraçado a gente e terem colocado suas demandas para que a gente possa levar para o Poder Executivo. Tiago, tem uns videozinhos também, mudar um pouquinho de assunto. Queria falar do São Conrado agora. Pode tirar o áudio, Tiago. Aí, é graças a uma emenda impositiva nossa. Também há uma região de mangue ali no São Conrado, um monte de descarte irregular mais uma vez, é o que a gente vê muito em Aracaju, descarte irregular de material de construção. Através da nossa emenda, a gente conseguiu fazer um paliativo aí, que é uma melhoria dessa região do mangue, para a gente poder fazer uma limpeza nessa região e que se possa fazer uma parte urbanizada. Mas existe muito descarte irregular de material da construção civil sendo depositado em todos os locais da nossa cidade. Gente, a gente precisa se atentar a isso porque é muito grave. Estão aterrando tudo com esses materiais, e é material que poderia ser repassado para a população. Inclusive, fiz um projeto de lei aqui que trata disso, que esses materiais, resíduo da construção civil, possam ser destinados para a população de baixa renda que precisa, muitas vezes, desse material para fazer um alicerce da sua casa, para fazer uma base. Isso poderia ser feito dessa forma, a gente precisa repensar essa logística, porque, infelizmente, é só descarte de material. A quantidade de pneu é absurda, descartada de forma irregular. A gente precisa muito cobrar isso, por isso que eu bato sempre nessa tecla aqui para que a gente possa cobrar juntos, cobrar essas melhorias, porque não dá para continuar desse jeito. É muito triste. Fico feliz de ver quem está conseguindo fazer alguma coisa através das nossas emendas, que é muito pouco, porque é apenas pela EMSURB que vai fazer a parte de limpeza, tentar fazer

uma reurbanização e repensar ali esse descarte irregular, pois a população está com esgoto na porta. O esgoto não é suficiente, joga tudo no mangue. É muito triste você ver uma população do São Conrado que não tem uma área de lazer e as crianças brincando no meio do esgoto. O bairro São Conrado tem 40 mil pessoas e está completamente abandonado pela gestão. Eles não têm uma área de lazer, eles estão sem posto de saúde, estão sem escola e sem creche, estão sem mobilidade urbana, pois tiraram as ciclovias. Então, gente, a gente precisa se atentar, a gente precisa gerir para todos, por isso que a gente reclama aqui e cobra, a gente está rodando Aracaju de norte a sul e vendo as demandas. Existem bairros que estão bons? Existem! Existem bairros que estão sendo reformados, nos quais está sendo feita pavimentação? Existe! A gente vê um esforço grande da gestão, mas a gente precisa olhar para a cidade como um todo. E mais importante, a gente precisa ouvir a população. É muito bom quando a gente senta com uma associação e vê que o pessoal lá está organizado, trazendo todas as suas demandas, o que gostaria que tivessem, o que não gostaria que tivessem. A gente já teve o orçamento participativo no passado, isso foi abandonado. São as pessoas decidindo para onde vai o orçamento do município, são as pessoas definindo quais são as prioridades. Se a gente não faz isso, a prioridade vem na cabeça apenas do gestor que se acha o dono do saber e que sabe onde vai colocar a verba. As reivindicações têm que vir de base, as reivindicações têm que vir da população. É a população que sabe qual é o tipo de praça que ela quer, é a população que sabe se quer pista de skate, se quer futebol ou se quer de patins ou o que quer que seja. A gente precisa ouvir as pessoas. Essa é uma reivindicação minha desde o início do mandato. Participação, gente, é muito importante. E a população está desacreditada. Às vezes, a gente chama para participar, eles nem querem participar porque já estão cansados de participar e não serem ouvidos. Precisa reverter isso. A gente precisa dar voz e ver isso para as pessoas cada vez mais carentes. Emília, por favor.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – APARTE

Ô, Vereador Breno, quero subscrever a fala de Vossa Excelência. Essa é uma fala nossa também, pois a gente vem aqui, chega... A gente cansa, não é? E tudo que o senhor falou aí são problemas antigos, não são problemas recentes. E a gente não vê solução. Por exemplo, um ponto que o senhor toca sempre e eu também vou reacender, e também toco muito assim. Às vezes, a gente fala dos problemas, aí a gestão diz assim: “Só fala dos problemas e as soluções? Tem. A começar... Quer ver uma solução que

resume tudo? É porque não se faz, não se quer. É o que o senhor sempre fala, o que a gente sempre fala: Plano Diretor é solução para toda a cidade. Porque quando você faz o Plano Diretor, é uma coisa planejada, analisada. Agora, imagine: tudo está sendo feito sem Plano Diretor, que está adormecido há anos. Na hora em que alguém chamar o Plano Diretor, talvez algumas coisas tenham que ser desmanchadas, ou seja, dinheiro jogado no lixo. E a gestão não sabe disso? A gestão diz que a oposição só fala dos problemas e não apresenta solução. A gente apresenta solução sim, eles que não querem; ou eles não sabem das soluções? Com tantos anos na gestão? Então, deixe de ficar criando coisas para esconder o que não fez e vá cuidar dos bairros. Olha, o São Conrado é um sofrimento, o São Conrado, a Coroa do Meio, Vereador Breno. Olhe, em algumas partes, Vereador Manuel Marcos, está havendo um índice de caramujos que chega a dar nojo. Eu fui ver, Sheyla Galba, Vereadora Sheyla, eu fui ver, chega a dar nojo, imagine quem tem que conviver com isso. Então, mais doenças, mais doenças e mais doenças, a dengue, como eu falei. Em vez de fazer campanhas permanentes para a população, e a gestão... Aí não faz. Caramujo leva a... Pois, eu enganchei aqui para dizer o nome, sabe o que é?

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Esquistossomose.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – APARTE

E tantas outras coisas. Eu não vou tomar mais o tempo de Vossa Excelência, quero só subscrever.

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Emília, pela fala. Por isso que toda vez que eu subo aqui, qualquer assunto que a gente traga a esta Casa, a gente remete ao Plano Diretor, qualquer assunto, qualquer problema que vocês trouxerem aqui tem tudo a ver com o Plano Diretor. Se Sheyla traz problemas de saúde, de gente que não está sendo atendida em um posto, tem tudo a ver com o Plano Diretor. Se alguém traz assunto de educação, de que não tem vaga na creche, tem a ver com Plano Diretor. Ricardo traz problemas na mobilidade urbana, tem a ver com Plano Diretor. Então, o Plano Diretor, gente, é o grande guarda-chuva, é essa lei mãe que traz o planejamento da cidade como um todo. Se a gente não planeja a forma como a cidade está crescendo, todos esses problemas vão continuar existindo, e a gente precisa revisar isso. Então, sempre se está barrando. Hoje está na Justiça Federal, não está mais na mão da prefeitura. Mas a gente precisa se unir para que

isso saia, para que isso venha para a Câmara e a gente possa discutir, porque a Justiça segura, e a cidade continua crescendo. A cidade está crescendo e cada vez mais rápida. A gente está vendo a Atalaia da forma como está crescendo a quantidade de prédio que vai subir ali na frente da Orla e tem tudo a ver. A gente corre o risco de ficar com a praia sem sol. À tarde, o sol se põe do outro lado, do lado oeste, e pode fazer sombra na praia, e a gente ficar com uma praia sem sol. Depois tem que gastar dinheiro para largar a praia. “Ah, mas aqui a gente tem uma faixa de areia grande”, não tinha no passado, a gente estava vivendo emergências climáticas; a água pode voltar, e a gente pode correr o risco de ficar sem praia mesmo. É uma realidade, a gente está vendo isso acontecer no mundo todo. Aí, Breno fala de meio ambiente, é besteira. As lagoas sendo aterradas, chove e vai alagar tudo, vai. A água vai para onde? Vai sumir é? Aí não, o problema é da chuva, que choveu muito. Não. O problema não é da chuva, não, o problema é da gente. O problema é do modelo de cidade que a gente vem construindo. O problema é da gente quando vai construir uma casa, asfalta tudo, cimenta tudo, impermeabiliza tudo, sem pensar para onde vai a água. Quer cortar a árvore, sem pensar também o quanto essa árvore absorve de água, o quanto essa árvore melhora o clima da nossa cidade. Então, toda vez que eu for subir aqui, eu vou falar sim de Plano Diretor, vou falar de pensar a cidade, porque é muito importante a gente pensar o modelo de cidade que a gente está construindo, modelo que está errado, e não é dessa gestão, é de várias gestões atrás. A gente continua replicando modelos de cidade que estão fadadas ao fracasso. Ou a gente repensa o modelo de cidade que a gente vem construindo, ou a gente repensa o modelo de cidade que a gente está fazendo — e a gente como cidadão também — ou a gente não terá um futuro bom. E parece que a gente está enxugando gelo aqui todo dia, falando a mesma coisa. Mas é isso, gente, a gente precisa bater nessa tecla, senão não melhora a mobilidade urbana, senão não melhora postos de saúde, senão não melhora a educação. A gente precisa revisar o Plano Diretor o quanto antes. E, tem mais tempo? Está acabando o meu tempo? Tem um vídeo ainda aí, eu colocando a mão na massa mais uma vez. Então, fomos lá ao Parque dos Cajueiros, a gente tem uma problemática gigante, que é a questão da quantidade de gatos e de animais de rua na nossa cidade. E, infelizmente, hoje, o Parque dos Cajueiros é um ponto aonde as pessoas vão para abandonar, e abandono é crime. Abandonar animal de rua é crime, gente. E a gente precisa de empenho da polícia quanto a isso. Então, a gente precisa colocar a mão na massa. Fomos lá, construímos casinhas para que os gatos tenham um abrigo. Porque a chuva está chegando, não tem local para eles ficarem. Então, é isso que

a gente faz um pouco no nosso mandato também. Porque eu não sou de ficar no gabinete. Eu gosto de colocar a mão na massa e ver as coisas sendo realizadas. Então, pede doação a um, pede doação a outro, e dá um pouquinho mais de dignidade para esses animais. A gente precisa de política pública para eles, de castração eficiente, porque lá no Brisa Mar é a mesma coisa, um monte de gato. Eles se reproduzem muito rápido. Se a gente não tem uma política de castração, para castrar essas colônias, não vai resolver. Não vai resolver. E o pessoal fala: “Ah! Precisa de abrigo.” Abrigo não vai resolver. Abrigo é um local onde você coloca muitos animais, e eles proliferam as doenças entre eles, ficam ali, se reproduzem. A solução é temporária. A solução é castrar esses animais, castrar essas colônias. E a gente precisa fazer isso. Olhar para isso. Porque cada vez as pessoas estão abandonando mais, maltratando mais esses animais, e a gente precisa dar um pouquinho mais de dignidade também para eles. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Com a palavra, vereador... Vai declinar? Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhores vereadores. Muito bom dia, senhoras vereadoras. Bom dia, Fabiano. Bom dia, Professor Bittencourt, todos os que estão nas galerias, todos os assessores que também estão aqui no nosso plenário. Aproveito especialmente para também registrar aqui a presença do nosso querido Silvio Sá, que é Presidente do SINDISAN, sindicato completamente aguerrido de lutadores, de companheiros que estão na DESO e na COHIDRO, fazendo uma luta justa e necessária contra a privatização da água, do saneamento, pela DESO como uma empresa pública. E é sobre a água que eu quero neste momento fazer fala aqui neste Grande Expediente. Em primeiro lugar, eu quero fazer um debate a respeito da água como direito humano. Vereadora Emília, eu tenho na minha formação, e eu falo isso com muita propriedade, porque eu acredito, eu tenho convicção disso. Eu venho de um movimento social que faz luta pela terra e que sempre compreendeu a terra e a água como bens da natureza, como bens da nossa humanidade, como direito humano. E isso é completamente contraditório ao compreender a terra e a água como mercadoria. Na medida em que você trata a terra como mercadoria e na medida em que você trata a água como mercadoria, você passa a provocar desigualdades, porque você restringe o acesso disso a quem tem dinheiro. Em outras palavras, para quem está me ouvindo, nós aqui temos 75

municípios no nosso estado de Sergipe. Há municípios que nunca vão dar lucro para DESO, por exemplo, mas o fato de a água não ser mercadoria e o fato de a DESO, como uma empresa pública, ter no seu horizonte a vocação de cuidar do nosso povo e de tratar isso como direito humano, faz com que a DESO leve água para quem mais precisa nos rincões desse estado, dando lucro ou não. Isso quer dizer, isso significa... Na verdade, é sobre isso que eu queria fazer a discussão. Nós temos hoje mais de 30 milhões de brasileiros que não têm água tratada e é muito importante que a gente, ao pontuar isso, a gente diga que há um discurso fantasioso sobre o fato de essas 35 milhões de pessoas não terem água tratada ser resolvido com privatizações ou concessões. Na verdade todo o avanço que nós tivemos até o momento ocorreu exatamente, porque isso é um direito público, isso é um direito humano, Vereadora Sheyla. Então, os governos sempre se esforçaram ou deveriam se esforçar para fazer com que isso chegue de fato para a população. Quero, além disso, falar sobre outra coisa. Quero, além disso, fazer um registro sobre a importância do subsídio cruzado. Aqui, quando o SINDSAN veio no último debate que nós tivemos, em uma Tribuna Livre que acabou se transformando em uma Sessão Especial, nós fizemos aqui uma discussão sobre o subsídio cruzado. O grande problema de privatizar uma empresa é que como você vai privatizar ou fazer uma concessão, como é a forma fantasiosa como se fala isso... É que, ao você transformar isso em mercadoria, quem ganha isso? Ao privatizar, quem compra essa fatia só tem interesse, Vereador Manuel Marcos, só tem interesse no que lhe dá lucro. Então, as coisas que têm lucro são de interesse disso, porque a água deixa de ser um bem humano e passa a ser uma mercadoria. É importante enfatizar isso, porque, no final do ano passado, nós tivemos aprovação na Assembleia Legislativa de uma nova lei. Aqui eu vou fazer um parêntese, vou abrir um parêntese para dizer que, quando tivemos a Sessão Especial no ano passado, no final do ano passado, o SINDSAN veio com toda a sua categoria aqui, com a DESO aqui toda presente e esta Casa se comprometeu, vários vereadores, com a importância de lutar em defesa de uma DESO pública. E aqui aproveito para mencionar: há uma lei do Vereador Goesinho, meu companheiro, foi companheiro do Partido dos Trabalhadores e vereador desta Casa. À época, Goesinho coloca uma lei que proíbe que empresas privadas façam o saneamento e a distribuição da água aqui no município, a não ser que seja alterada a nossa lei orgânica. Para ser alterada, ela seria por 2/3 de votação. Fechando esse parêntese, o que aconteceu, no ano passado, na Assembleia Legislativa? A assembleia aprova uma lei, o Governador Fábio Mitidieri aprova uma lei que retira completamente a autonomia desses municípios,

autonomia que era municipal, da água, do esgoto, do saneamento, e é por isso que vários municípios têm SAAEs, por exemplo. Aqui do nosso lado, a gente tem São Cristóvão que tem SAAE, pois não é a DESO a empresa pública que faz o serviço de água e esgoto. A gente tem Carmópolis, a gente tem Estância, são várias cidades, são quatro cidades, na verdade, que têm SAAE, e isso acontecia porque a competência era municipal. Na medida em que essa lei foi aprovada na Assembleia Legislativa, que retira essa autonomia municipal, e na Assembleia Legislativa, cria uma microrregião com a ideia exatamente de tirar essa autonomia municipal, os municípios deixam completamente de ter autonomia sobre o seu serviço de água e esgoto e aí, Vereador Manuel Marcos, Elber, não está aqui presente, mas Pastor Diego está — pessoas que entendem do juridiquês aqui da Câmara —, e aí cria um grande problema para esta Casa e um grande problema para as Câmaras Municipais de Vereadores e para as Prefeituras. Vereadora Emília, o Prefeito Marcos Santana, por exemplo, aqui do nosso lado, do município de São Cristóvão, já entrou com uma ação na justiça, porque com a lei que foi aprovada, São Cristóvão deixa de ter autonomia sobre o seu SAAE. Tudo o que foi construído pela gestão de Marcos e pelos outros prefeitos que por ali passaram, para abastecer o povo daquela cidade, deixa praticamente de existir, porque a criação da microrregião retira a autonomia desses municípios. No caso de Aracaju, ainda é mais grave, porque ela vai ferir essa autonomia que nós também temos. Veja, para se fazer um processo de concessão ou de privatização teria que passar por esta Casa para ser mudada a Lei Orgânica. Com a lei que foi aprovada na Assembleia, nós deixamos aqui, esta Casa deixa de ter autonomia. Eu gostaria de fazer esse debate. Aí, eu dialogando aqui com o nosso querido Silvio Sá, que é Presidente do SINDSAN... Silvio já protocolou aqui um documento com a Tribuna Livre aqui nesta Casa para, inclusive, fazer uma discussão com todos os colegas vereadores aqui a respeito desse tema, mas eu trato isso de uma forma assim, como é que eu posso dizer? Eu trato isso de uma forma, veja, com muita preocupação. A palavra é essa, muita preocupação. Porque, provavelmente, ainda neste semestre, entre março e abril, o que falam por aí nos corredores é do provável lançamento de um edital para, já nesse edital, fazer o processo de venda e de privatização da DESO — que não é isso que o governo fala, o governo fala de uma concessão, que vai dar tal serviço, tal serviço, mas é um processo de privatização mascarado. E aí eu tenho muita preocupação por conta da autonomia dos municípios, e no nosso caso específico aqui, por conta da autonomia desta Casa, porque nós temos uma lei aprovada aqui; teria que haver uma mudança na lei orgânica desta

Casa. Nós temos, inclusive, o presidente da nossa Casa que é funcionário da Deso, funcionário de carreira da DESO. E acredito que essa preocupação Ricardo também tem. Então, é muito importante a gente levar esse tema. Eu, particularmente, Professor Bittencourt, estou muito preocupado com isso, porque eu sei, assim como já fiz outras discussões, eu sei a importância que é você não lidar como mercadoria com bens que são da humanidade. As próximas guerras que nós teremos terão a água como principal foco, e é importante ainda mencionar uma segunda questão: nós temos em vários lugares do mundo inteiro, inclusive, aqui no Brasil, vários municípios e estados que fizeram um processo de privatização que deram completamente errados, e que estão tendo que voltar completamente ao processo, porque o povo fica desassistido, porque o serviço não chega de qualidade, porque a tarifa aumenta substancialmente. Hoje, o Vereador Manuel Marcos... Daqui a pouquinho, eu vou passar um aparte para o vereador. Mas, a gente têm vários municípios e vários estados onde há esse processo comprovado, porque é exatamente sobre o que eu falava no início. Na medida em que você transforma isso como uma mercadoria e não como bem público, o foco de cuidar das pessoas, o foco de abastecer as pessoas deixa de existir, porque o que passa a existir é a necessidade de dar lucro e dinheiro para quem paga ou para quem é acionista daquilo. Isso aconteceu com várias empresas, a gente pode nominar várias aqui no nosso país, e é muito preocupante isso com relação à DESO, porque a DESO é uma empresa que hoje tem cobertura em quase todo o estado. Sergipe e Aracaju são referências em cobertura de esgotamento sanitário. Isso aconteceu por quê? Nós tivemos investimento público do nosso país. Nós tivemos investimento público do nosso país aqui nessa empresa, através de bancos como o BNDES, como o Banco do Nordeste. Então, nós temos uma construção feita na defesa da água como bem público, e isso não pode correr pelo ralo. A gente precisa, de fato, proteger essa empresa. E quero, para os “finalmentes” aqui, antes de passar um aparte para o Dr. Manuel Marcos que, inclusive, é o maior orador que esta Casa tem, e eu nunca tive dúvida disso... Mas, eu quero, inclusive, ressaltar o seguinte: há um debate completamente equivocado que é feito com relação à DESO, há um debate completamente equivocado. A DESO tem falta de gestão, a DESO tem falta de gestão. Uma jornalista aqui, acho que foi a jornalista Gleyce Queiroz, falou recentemente até de um possível... Acho que vários hidrômetros, se eu não me engano, ela fez a denúncia que dava milhões aí, desvio de hidrômetro. Estavam no galpão e de repente sumiram. A DESO tem falta de gestão. Eu não estou querendo ligar essa coisa do hidrômetro à gestão. Não é isso. Eu estou falando da gestão

com relação a você levar água para onde já tem encanamento. É você levar água e conseguir fazer a prevenção disso. É falta de gestão, e eu acho inclusive, eu vou fazer inclusive o debate duro com relação a isso, porque eu acho, inclusive, que é proposital. É feito de forma proposital para que a população, ao ficar com raiva da DESO, pelo serviço que não é feito, diga que privatizar é melhor. Então, a gente tem que ter aqui, a gente tem que fazer um debate sério com relação a isso. Está sendo ferida a nossa autonomia aqui enquanto parlamento municipal. Está sendo ferida a autonomia dos municípios. Está no discurso completamente fantasioso do governo, de que vai resolver as coisas, do que vai resolver. E é muito importante que a população de Aracaju saiba: a primeira ação após a privatização é o aumento da taxa de esgoto. Hoje, Aracaju paga 80%, todo mundo sabe que vai aumentar para 100%. Vereador Manuel Marcos, vou passar o aparte aqui e agradeço muito pela sua disponibilidade de dialogar aqui conosco.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – APARTE

Eu que agradeço, vereador, pelo seu depoimento na manhã de hoje, pois Vossa Excelência está tratando de uma coisa que é o bem da humanidade, que é a água, não é? Foi dada por Deus. Agora, Deus foi muito generoso de trazer o Brasil com a bacia Amazônica, com a bacia do São Francisco, com o Aquífero Guarani, pois, além de nós termos esses rios, ainda temos o subsolo riquíssimo em água. No Brasil, bem administrado, a água poderia chegar aos lares gratuitamente e a gente vender para o resto do mundo muita água pelo potencial que Deus nos deixou para esse Brasil. Portanto, parabéns pelo seu discurso, meu filho.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Eu que agradeço, vereador. Eu disse, é o vereador com a melhor oratória desta Casa aqui. Meus assessores já falaram muito disso. Olhe, Manuel Marcos dá show, quando ele fala aqui, ninguém se segura. Então, eu quero, só para completar, para concluir, falar isso, não é? Da importância de a gente lutar em defesa da água, não é? Dizer que a água não é mercadoria, dizer que é feito um debate errado, completamente equivocado por parte da nossa, principalmente da nossa imprensa e do Governo sobre o papel que a DESO tem. E quero aqui enfatizar que o dia 22 de março é o Dia da Água, não é? Nós estaremos na rua lutando também com nossa sociedade, com os companheiros da DESO, aí em defesa da água como bem público e contra todas as privatizações. Sílvia, SINDISAN, e todos nós sociedade, esperem sempre de nós a luta

em defesa da água como patrimônio do nosso povo. Água não é mercadoria. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Pela ordem, Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – PELA ORDEM

Obrigada, senhor presidente. Meu pela ordem é para agradecer à Xodó FM pelo grande mimo que ela fez com a gente, hoje, nesta manhã, em relação ao Dia Internacional da Mulher, que é dia 8. Então, esses mimos maravilhosos a gente vai guardar com grande carinho. E já agradece à Xodó FM e manda um beijo para todos. A Vereadora Emília também vai querer falar. Para todos os ouvintes e todos os que fazem parte da Xodó FM meu muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Com a palavra, Vereadora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – PELA ORDEM

Serei bem breve, para não atrapalhar, mas, assim, também para registrar nossa gratidão, pegando aqui a carona na fala da Vereadora Sheyla Galba. A Xodó FM enviou um mimo muito lindo para nós mulheres, portanto, nossa gratidão à Xodó FM pela sensibilidade, pela atenção. E são mimos, presidente, assim, muito graciosos, não é? Então, muito obrigada. A gente devolve esses mimos a todas as mulheres aracajuanas. Com certeza, elas merecem.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Parabéns a todas as mulheres. Parabéns à Xodó, Rede Xodó FM, em nome do seu Nelson e toda a família. É uma rede de rádios que engloba todo o estado de Sergipe. E não percam, toda sexta-feira tem o Canal Elétrico no rádio, na rede Xodó FM, com uma equipe maravilhosa. Com a palavra, o nobre Vereador Cícero do Santa Maria.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, Aracaju. Bom dia, vereadores, vereadoras. Eu quero iniciar parabenizando também a Xodó FM por lembrar-se das nossas maravilhosas mulheres e, em nome das vereadoras aqui, vocês homenageiam todas as mulheres de Aracaju. Parabéns, Xodó. E quero também mandar um abraço aí para meu irmão, Zé Reis, lá no

Povoado Linda França, em Porto da Folha, que há pouco instante mandou mensagem: estou acompanhando a sessão através da TV Câmara. Parabéns, Zé Reis, em seu nome mando um abraço aí para todos do povoado Linda França, na minha querida cidade de Porto da Folha. A TV Câmara vai longe, viu? Parabéns aí à organização. Bom, gente, eu quero justificar o meu atraso, hoje, na Câmara. Eu até queria muito estar presente aqui na Sessão Especial da Tribuna Livre do Oratório de Bebé, mas a DESO, os problemas da falta de água da DESO me fizeram realizar uma visita a algumas ruas onde o pessoal vem reclamando há muito tempo. As ruas 28, 29, 30 e 31 estão sofrendo muito sem água. Eu, hoje, pela manhã, fiz uma visita. Thiago, se eu puder mostrar alguns vídeos que a gente fez lá, viu, Marquinhos? Veja. Conversamos com a comunidade e o povo sofrendo muito. Fica no morro aonde o carro-pipa não chega, se ele for cheio, e a comunidade está sofrendo. Depois dessas reivindicações... Tem os vídeos aí, Tiago? Dá para colocar? Alguns vídeos só mostrando a falta, como está... Segundo a comunidade, há quase um mês não sobe água lá. E aí é um sofrimento grande da comunidade. Eu iria mandar um carro-pipa, mas o pessoal diz que não vai resolver o problema, porque há muitas senhoras, muitos idosos em cima que não vão ter como pegar água embaixo e o carro não chega até em cima, até o morro. Mas passei na DESO, eu quero dizer a vocês aí da comunidade que eu fui... Isso não é só nessas ruas, não. As ruas do conjunto Valadares também, no pé do morro, estão sofrendo com essa falta de água. Fui até a DESO, graças a Deus fui muito bem recebido pelo superintendente em exercício Zezinho, o superintendente daquela região. Zezinho me atendeu muito bem, ao qual eu quero aqui agradecer em nome da nossa comunidade. Ele me disse que hoje ainda iria tentar enviar uma equipe até o local para saber o que aconteceu com a bomba que tem na rua — se eu não me engano é na rua 25 onde há uma bomba — que joga água para cima do morro, e essa água não está chegando até o morro. Então, eles vão fazer essa visita, mandar uma equipe técnica para verificar, e acredito que o problema será resolvido. Isso é o nosso desejo e o nosso pedido: que amenize o sofrimento daquele povo naquela região. Então, aproveitei também para comentar sobre os esgotos de todo o conjunto Padre Pedro, algumas ruas do conjunto Valadares também sofrem muito com o esgoto, e acredito que a equipe vai fazer uma visita e aproveitar para tentar amenizar o sofrimento de toda aquela região. Mas eu quero falar também aqui, pastor Eduardo Lima, o senhor comentou aqui sobre a dengue, nós precisamos também conscientizar a população quanto ao descarte dos lixos. Olhe, ontem, passou em uma das nossas TVs, no jornal, mostrando... Ontem, não, perdão. Foi ontem. Mostrou no Paraíso do Sul uma

caixa coletora de lixo, e o pessoal joga lixo ali em todos os lugares. Aquele lixo tem garrafas, tem tantas coisas que o pessoal descarta de qualquer jeito e que junta água nesses dias de chuva. Aí é a comunidade colocando o lixo para que a dengue possa colocar o seu mosquitinho lá. E esses mosquitinhos não ficam no lixo, vão para nossas residências. É por isso que é necessário que a comunidade também tenha consciência de que o lixo a gente tem que jogar no lixo. Uma caixa coletora, eu já mostrei aqui outra vez, no 17 de Março, uma caixa coletora a uns 10 metros e o pessoal joga o lixo em outro lugar. A Torre coloca sempre um funcionário para ficar coletando e colocando na caixa, mas eles não dão vencimento porque é muito lixo que o pessoal coloca. Às vezes, o vento espalha o lixo na comunidade. É preciso que a gente tenha mais um cuidado na hora de descartar esses lixos, porque volta a prejudicar a gente. Além de as águas levarem e entupirem os esgotos, há também acúmulo de água para criar o mosquito da dengue. Certo? Eu quero também falar aqui dos caramujos, como foi colocado também hoje. Olhe, o bairro Santa Maria, no Recanto dos Cajueiros, no Jardim Recreio e em várias regiões ali, no próprio Paraíso do Sul, é demais, muitos caramujos africanos. Quando minha filha veio passear aqui, eu a botei para trabalhar, a bióloga doutora Jucy Souza. Catamos alguns caramujos de algumas regiões. Graças a Deus, a maioria deles que tem naquela região do bairro Santa Maria não transmite doenças aos humanos, segundo a Fiocruz do Rio de Janeiro. Mas em uma das regiões, há aqueles que causam doença nos animais, nos gatos. Então, se eles passarem em cima de um alimento e o gato comer, pode criar uma doença que não tem cura. Eu não vou citar o nome da doença aqui porque eu esqueci qual é o nome da doença, mas muitos caramujos transmitem a meningite, transmitem vários tipos de doenças. Esses, cujas amostras foram colhidas, graças a Deus não têm esse risco de transmitir para os humanos aqui em Aracaju, os que foram coletados, mas teve uns que transmitem doença para os nossos gatinhos. Por isso que é necessário que a Secretaria de Saúde, eu acredito que seja a Secretaria de Saúde, possa fazer um trabalho para tentar acabar com esses caramujos. Eu vou falar de outro assunto aqui. Vou deixar Vinícius Porto participar do nosso debate. Ah! Desculpe, Vinícius. Você levantou o microfone e eu achei que... Mas, obrigado. Valeu! Esses caramujos, principalmente naquela região ali do Jardim Recreio, quando chega a noite, enchem as ruas. Tem um muro perto da casa de um menino que trabalha comigo, meu assessor Emerson, que fica cheio. A gente foi lá, não precisou ir longe não. Catamos vários caramujos e ela levou para fazer esse trabalho lá. Agora, eu quero fazer uma colocação aqui sobre as nossas emendas impositivas. Gente, emendas

impositivas que desde 2022 ainda não foram licitadas, ainda estão em licitação. As obras, as praças, como eu mandei; enviei emendas para fazer uma pracinha na rua B17, entre a B17 e a B15, ainda estamos aguardando. Mandei também para fazer uma praça na Contorno, e continua em licitação. Meu Deus, que licitação demorada! Aí a comunidade fica cobrando, perguntando a gente, a gente sempre tem uma resposta. Quando vão se iniciar essas obras das nossas emendas impositivas? Eu fico pensando que... Assim, quando a gente manda para uma empresa de fora é porque não chegou o plano de trabalho, quando a gente manda para a prefeitura, está em licitação, desde 2022. Sheyla Galba, por favor.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA - APARTE

Obrigada, Vereador Cícero. Eu acabei de ligar para o Hospital Santa Isabel. Na sexta-feira, eu liguei para o Hospital São José. Essas entidades não receberam as emendas, e o que se falou é que eles precisam fazer, veja bem. Eu não consigo entender, vou falar mais uma vez: eu não consigo entender como é que o hospital... Se a gente mandou a emenda para comprar um aparelho, é porque o hospital não tem dinheiro para comprar o aparelho, não é isso? Então, o que é que a Prefeitura de Aracaju quer? Quer que o hospital faça a compra desse aparelho, a empresa vai emitir a nota fiscal e a prefeitura vai ter 15 dias para pagar essa nota. Ou seja, quem vai ficar na responsabilidade é o hospital. Agora, qual é a empresa que vai querer fazer isso? Como é que você compra? Quando eu compro uma coisa, eu pago e saio com a nota fiscal da empresa, da compra que eu fiz. Eles querem que a gente atropele, que a empresa, que o Hospital São José, que o Hospital Santa Isabel, que o Hospital Universitário comprem os aparelhos e depois eles pagam o aparelho. O aparelho chega lá, porque Aracaju é bonita e se faz desse jeito. Então, a gente precisa realmente entender, sentar com a Secretária Municipal de Saúde para ela resolver, porque são as emendas de 2022 da Saúde que não foram pagas. E esta Casa tem a responsabilidade de mandar as emendas e nós precisamos de respeito. Essas emendas precisam ser pagas, os hospitais precisam receber o que foi mandado por nós. É isso.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS - ORADOR

É verdade. Veja, a mobilização que foi feita pelos hospitais aqui, pedindo encarecidamente, porque estavam precisando... De 2022, já estamos em 2024, e as emendas não foram executadas. Quer dizer, como é que fica a situação dos hospitais como o Santa Isabel mesmo, onde Sheyla colocou, São José, Santa Isabel, HU, Hospital

Cirurgia. Então, todos os hospitais precisando, sentindo a falta desse dinheiro e nós já enviamos. Agora, eu pergunto: quando serão executadas as nossas emendas? Muito obrigado e um bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Pela ordem, Paquito.

PAQUITO DE TODOS – SOLIDARIEDADE – PELA ORDEM

Senhor presidente, meu pela ordem é para comunicar a Vossa Excelência a minha ausência temporária. Eu preciso me afastar da sessão para resolver problemas, assuntos do legislativo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Deferido o pedido de Vossa Excelência. Justificando também a agenda externa do Vereador Sargento Byron, ele está em agenda externa. Vamos suspender a sessão. Reaberta a sessão. Pauta da 9ª Sessão Ordinária de 05 de março 2024. Para a leitura bíblica, a nossa querida Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – LEITURA BÍBLICA

Obrigada, senhor presidente. “E Jesus disse: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”. (Marcos 9, 23). Amém.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Amém. Projeto de Lei nº 284/2023, do Vereador Ricardo Marques, em segunda discussão. Para discutir, o autor.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Quero agradecer aos vereadores e às vereadoras pela aprovação desse projeto. Renantique é um grupo com mais de 27 anos de atividades aqui em Aracaju, tem um histórico muito grande, foi criado em 1996, pelo professor de música Emanuel Vasconcelos Serra. O grupo já coleciona centenas de apresentações nos mais variados lugares e o público tem se manifestado positivamente. É um grupo que é muito reconhecido por nossa sociedade, apresentou-se aqui em salas de concerto, nos museus, nas igrejas históricas aqui de Aracaju, de São Cristóvão, Laranjeiras e outras cidades do nosso estado. Muita gente, principalmente na área da música, na área acadêmica, na área intelectual e também na área da história conhece um pouco do Renantique. Vou

colocar rapidamente para aquelas pessoas que, por acaso, não estejam lembrados do Renantique, esse grupo de música antiga, que eu posso falar assim de uma forma mais direta para o público que nos acompanha, música medieval, renascentista, e que é daqui de Aracaju. Como jornalista da TV Sergipe, da TV Atalaia, fizemos dezenas de reportagens com esse grupo. E eu só quero agradecer aos vereadores e às vereadoras pela aprovação. Tem um áudio para o pessoal poder ouvir rápido (áudio). Presidente, eu vou dar um aparte ao Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Ricardo, eu queria parabenizá-lo pela iniciativa. Eu acho que quanto mais a gente, a partir de instrumentos dessa natureza, incentiva, estimula, valoriza grupos culturais... E o Renantique, em especial, tem um papel muito importante de resgate da música, um trabalho de pesquisa muito apurado, muito cuidadoso. Eu tive, quando dirigia o curso de História na Universidade Tiradentes, essas coisas todas, ele fazia diversas apresentações. Portanto, é um grande grupo, eu acho que é um grupo... Eu não sei quantos desse modelo existem no Brasil afora, porque requer... Uns dois, mais ou menos por aí, não é? Isso requer uma pesquisa muito grande e de resgate de músicas antigas, medievais, das quais a gente não tem disco para ouvir. Eles resgatam instrumentos, inclusive, na formatação antiga. Portanto, é um trabalho de pesquisa e um trabalho de música muito importante. Portanto, queria parabenizar todos os que fazem o Renantique, parabenizar pela história e parabenizar o senhor por essa iniciativa. Conte aqui com o meu voto e com a minha parabenização por essa atitude do senhor e do seu mandato. Obrigado.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, Professor Bittencourt. Muito bom ouvir a sua fala como um professor de comunicação, professor de história também. Vereador Elber.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – APARTE

Somando-me ao querido amigo Bittencourt, Ricardo, minha fala é para parabenizá-lo pela iniciativa. Conheci o Renantique quando da minha passagem pela Secretaria de Estado da Cultura e me deixou fascinado o fato de existirem professores, pesquisadores, músicos que pesquisam música do medievo, em Aracaju. Como bem disse o Professor Bittencourt, eles reconstituem instrumentos, recuperam. Imagine a dificuldade do que é isso hoje, sem gravações efetivas de áudio, recriar, recuperar essas

partituras, recriar essas obras, e a dedicação solitária que é isso, porque se quem faz música popular brasileira hoje no Brasil, a nossa querida MPB, já não é tão prestigiado, imagine a luta solitária e árdua de quem se dedica à pesquisa e reprodução de música medieval. Então, um dos fatores da composição da nossa cultura sergipana que me deixou mais agraciado positivamente foi conhecer o Renantique; é um orgulho para o nosso estado termos uma expressão como essa e que os poderes públicos voltem seus olhos para expressões culturais, para pesquisa, para empreendimentos, vamos dizer assim, empreendedorismos culturais como esse do Renantique. Parabéns! Eu me somo a sua iniciativa, peço a sua permissão para subscrever o projeto, porque é de suma importância que o estado incorpore a sua cultura, ao patrimônio imaterial da sua cultura instituições, projetos valorosos como o Renantique. Parabéns!

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, Vereador Elber. Aceita a subscrição, para mim uma honra. Passo a palavra para a Vereadora Emília.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – APARTE

Muito obrigada, Vereador Ricardo Marques. Já pegando a carona do que disse o Vereador Elber, esse reconhecimento da música antiga. Hoje nós vivemos em um mundo onde a música está diversificada, mas essa música antiga que agrada tanto a gente, que faz tanto bem, está ficando cada vez mais para trás, está ficando cada vez mais oculta, não aparece, não chama atenção e um projeto como esse, que reconhece, já está dando visibilidade ao grupo Renantique aqui, como um patrimônio cultural. A gente fica muito feliz, porque a gente sabe os que músicos vivem, principalmente, de músicas assim de... A gente sabe que é um isolamento praticamente. Como eles não devem estar felizes com esse projeto. Parabéns! Quero também pedir a subscrição. Eu admiro muito, eu gosto muito da qualidade da música antiga e a gente quase não ouve, não porque a gente, digamos, é antigo. Gosto musical é uma coisa tão importante, tão séria, que revela muito o nosso pensar, revela muito o nosso sentir. Parabéns ao Vereador Ricardo. Por favor, por favor, permita-me subscrição.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

É uma honra, Vereadora Emília. Aceita a subscrição. Com certeza, acima de tudo, além da história da música, o Renantique é um grupo de pesquisa musical mesmo da música medieval, renascentista, histórica. Vereador Dr. Manuel Marcos, um aparte.

DR. MANUEL MARCOS – PSD – APARTE

Meu querido Vereador Ricardo, é apenas para pedir também a autorização de Vossa Excelência para subscrever esse projeto, porque eu acho música algo tão transcendental, que nunca envelhece, música é muito o gosto de quem escuta. Eu, por exemplo, gosto de música clássica, nasci gostando, entendeu? E quero parabenizar Vossa Excelência por essa sensibilidade de manter vivo, sem sombra de dúvida, esse gosto musical, que é uma coisa de arte e de cultura. Parabéns, Vereador!

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, Vereador Dr. Manuel Marcos. Um aparte à Vereadora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Um bom dia. Obrigado pelo aparte. Eu quero aqui manifestar também minha solicitação de subscrição ao projeto, pela importância que representa, inclusive, o grupo Renantique no estado de Sergipe, pelo seu trabalho, pelos anos de dedicação, com muito custo, para o grupo, para se manter vivo e pela qualidade que esse grupo representa aqui do ponto de vista cultural e da excelente música com que nos presenteia todas as vezes nas suas próprias apresentações. Então, parabéns ao Vereador Ricardo, e eu peço a sua subscrição do projeto, obrigado.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, Vereadora Sônia Meire, professora que acompanha o trabalho do Renantique há muito tempo. Então, quero agradecer, presidente, a todos os vereadores e vereadoras pelo reconhecimento do grupo Renantique como patrimônio cultural, material e imaterial da cidade de Aracaju. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Em discussão, em votação. Não havendo mais quem queira discutir, aprovado.

Projeto de lei nº 17/2022, do Vereador Fabiano Oliveira, em primeira discussão. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de lei nº 180/2022, do Vereador Joaquim da Janelinha, em primeira discussão. Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de lei número nº 214/ 2022, de autoria do Vereador Joaquim da Janelinha, em primeira discussão. Em discussão, em votação. Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de lei nº 238/2022, de autoria do Vereador Binho, em primeira discussão. Em discussão, em votação. Aprovado.

Projeto de lei nº 250/2022, de autoria da Vereadora Emília Corrêa, em primeira discussão. Para discutir, a autora.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – DISCUTINDO PROJETO

Senhor presidente, eu serei breve nessa discussão, até porque esse assunto já foi muito tocado hoje, mas é por conta da importância do projeto, que é relevante. Agora, veja, nós estamos vivendo essa situação, Vereador Elber, em 2024. O projeto, eu protocolei em 2022, ou seja, nada mudou, nem de 2022 para cá, nem de antes de 2022, ou seja, um déficit muito grande. Então, a gente sabe, logicamente, das autorizações como tem que ser, e essa lei facilita. Tem até um decreto, inclusive, da prefeitura, no sentido de autorizar, mas uma lei é muito mais que um decreto e, em situações assim, eu acho muito importante que a gente esteja analisando aqui esse projeto. Eu vou conceder um aparte para o Vereador Elber; depois, eu vou finalizar e vou detalhar algumas coisas.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – APARTE

Emília, na verdade, é para dizer o seguinte: eu acho que o setor legislativo se passa um pouquinho nessa avaliação. Já existe a lei, essa lei é uma lei de 2008 que, na época, foi trazida aqui para a Dra. Euza Missano, que eu apresentei, foi aprovado pelo parlamento e Edvaldo Nogueira — na época prefeito — sancionou. Inclusive, ela é uma lei que foi criada pela... Vários ministérios públicos do Brasil criaram uma redação, uma lei bem extensa, criando vários instrumentos de entrada nos imóveis e tudo mais. Eu posso até passar para Vossa Excelência, e eu acho que o que é interessante, e eu estava estudando isso com a assessoria, é atualizar o valor das multas. Essa lei foi criada e foi aprovada em Aracaju na época da pandemia de 2008, da epidemia, melhor dizendo, de 2008, da dengue, quando várias pessoas morreram, quando o Rio de Janeiro ficou naquela situação de acampamentos nas ruas e tudo mais. Eu sugeriria a Vossa Excelência, se fosse possível, a gente suspender a votação. Eu passo para Vossa Excelência a lei, e a gente pode até, de comum acordo, acrescentar coisas novas, mudando a redação. Uma coisa que eu já iria fazer nós podemos fazer de comum acordo: alterar o

valor das multas. Pelo tempo de 2008 para cá, o valor das multas ficou muito irrisório, tem multas ainda de R\$ 100 reais. A lei já existe de certeza, eu lhe passo o número daqui a pouquinho.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – DISCUTINDO PROJETO

Pronto, eu vou... Vou me posicionar um pouquinho mais sobre essa questão. Essa pode ter sido realmente uma falha até mesmo do setor da Câmara, pois a gente, quando vai protocolar qualquer coisa, a gente, logicamente, faz um levantamento, a Câmara faz um levantamento, informa, chega para a Comissão de Constituição e Justiça; não chegou absolutamente nada. Oi? Esse é um projeto que não tem multa, mas pelo que diz o Vereador Elber, tem uma lei de 2008 que é extensa, é completa, pode ser que a gente, analisando a de 2008 e, digamos assim, atualizando as multas da de 2008, pode ser que a gente já resolva o problema. Nosso problema não é o protocolo de um projeto, o nosso problema e a nossa obrigação é fazer os protocolos daquilo que a gente verifica que não há, que foi o caso aqui, Vereador Elber. Eu não sei, essa falha, normalmente, o CPL nosso não nos informa, não nos dá atualização. O que eu poderia fazer e pedir a compreensão dos colegas, nesse momento, é que, como na segunda votação é que pode se apresentar emendas, ou até mesmo se for o caso até fazer a retirada depois — que eu não sei quando é que ele vem para segunda votação, eu nunca sei — a gente poderia segurar a primeira votação e puxar. Receberia esse material que o senhor pode nos enviar e, na segunda votação, aí, sim, ou apresentaria emenda ou retiraria esse e traria o outro. Seria muito mais adequado, até porque eu não sei quando entraria na pauta de novo a segunda votação. Se eu contar com a compreensão aqui do plenário pela importância que é... Eu iria discutir agora os detalhes, mas, ouvindo o Vereador Elber, a gente poderia fazer isso. Aprovaria nessa primeira votação, não sei quando ele volta, e a gente analisaria a lei de 2008.

PASTOR DIEGO – PP

Emília, uma sugestão, depois um aparte.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – DISCUTINDO PROJETO

Posso sim conceder um aparte.

PASTOR DIEGO – PP – APARTE

É só para dar uma sugestão, se Vossa Excelência concordar: diante da fala de Elber, aqui a gente pediu ao presidente que retirasse seu projeto de pauta e colocasse para amanhã. Elber disponibilizaria no grupo, mas para todos verem, para todos terem acesso ao seu projeto também que já foi aprovado. Aí, depois de avaliar com calma, a senhora decide.

EMÍLIA CORRÊA – PRD – DISCUTINDO PROJETO

Pronto. Então, volto amanhã. Mande, por favor, para nós, e a gente analisa direitinho porque, quando a gente protocola, é um dever, até porque é... Sempre, não é isso que acontece? Porque senão, na própria comissão, a gente já o eliminaria. Mas eu vou acatar as sugestões do Vereador Elber e a do Vereador Pastor Diego, com o compromisso de voltar à pauta amanhã. É o tempo que a gente tem de verificar tudo direitinho. Pode ser, senhor presidente?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Pois não, nobre vereadora. O Projeto de lei nº 250/2022, de comum acordo entre os parlamentares, fica suspenso para amanhã. Pois não, Elber.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – PELA ORDEM

Só para registrar rapidamente que é um projeto que foi subscrito por mim, mas que teve a iniciativa, na época, do Ministério Público Estadual, da Secretaria de Saúde. Foi um projeto bem plural, por isso eu cito que é interessante analisar, porque ele tem várias vertentes técnicas que foram especificadas na época que seriam necessárias.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Ok. Então, está suspenso para amanhã.

Projeto de lei nº 258/2022, do Vereador Manuel Marcos, em primeira discussão. Em discussão. O autor para discutir.

DR. MANUEL MARCOS – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Meus amigos, esse projeto é instituindo o dia 17 de novembro como Semana da Prematuridade, o 17 de novembro roxo. Por que isso? Porque toda criança prematura, quando nasce, nasce com angústia respiratória e se torna roxinho, escurecido, e é o quadro grave, porque a criança que nasce prematura dificilmente sobrevive à prematuridade. Então, é preciso que as instituições e, sobretudo, os setores públicos,

informem e chamem a atenção para a importância de um pré-natal bem feito, porque vai salvar muitas vidas, muitas crianças. Muitos nascem com sequelas cerebrais irreversíveis. Então, por isso que eu quero pedir aos meus queridos vereadores para ter uma atenção especial a esse projeto, porque assim nós vamos evitar que muitas crianças tenham nascimentos com lesão cerebral e, sobretudo, com morte fetal por prematuridade. Quero contar com o apoio de todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Em discussão, em votação. Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de lei nº 93/2023, do Vereador Fabiano Oliveira, em primeira discussão, com emenda do parecer da Comissão de Justiça e Redação. Com a palavra, o nobre Vereador Pastor Diego. Comissão de Cultura? Sônia Meire. É a emenda supressiva ao Projeto de Lei nº 93: “Suprimir a totalidade do artigo 21º do projeto de lei. A presente lei deverá ser regulamentada por decreto no prazo máximo de 90 dias contados da data da sua publicação.” Só a emenda supressiva e o parecer. Em primeira discussão. Vai recolher os votos. Como vota Vossa Excelência, professora, com os membros da Comissão de Cultura para votação? Para a senhora conduzir. São os membros: Camilo, Bigode, Fabiano, Miltinho, mais *ad hoc*.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA

Ainda em relação à emenda, sim, favorável.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Então, como vota *ad hoc*, Vereador Breno?

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL

Com o relator.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Camilo. Vereador Camilo?

CAMILO DANIEL – PT

Eu voto com o relator, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Elbinho?

ELBER BATALHA FILHO – PSB

Eu queria só saber o que a emenda diz. Só um instantinho.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Só retirar o prazo, Elbinho, da regulamentação. “A presente lei deverá ser regulamentada no decreto com 90 dias contados da sua publicação.” Somente isso. Essa é a emenda supressiva.

ELBER BATALHA FILHO – PSB

É na Comissão de Cultura, é? Só um instantinho, presidente, eu vou seguir o meu líder religioso, Diego.

PASTOR DIEGO – PP – DISCUTINDO EMENDA

Oh, Elber, o parecer do Vereador Anderson de Tuca justificou que não cabe o projeto de lei, que especifica esse prazo de regulamentação; o projeto nosso não poderia, ele fundamentou. Aí eu vou trazer aqui o meu contraponto, que foi o meu voto divergente que o pessoal seguiu. “Verificou-se que o artigo 21 do projeto de lei dispõe que a presente lei deverá ser regulamentada por decreto no prazo máximo de 90 dias, contado da sua publicação. Acertadamente, o nobre relator opinou pela inconstitucionalidade do artigo, tendo em vista que não pode lei municipal estabelecer prazo ao Poder Executivo em razão do princípio da separação dos poderes”. Nesse sentido, aí tem o julgado aqui do STF, uma ADI 4728, em que já tem esse voto de que a gente não poderia estabelecer prazo para regulamentação; poderia colocar que o Executivo pode regulamentar, mas não estabelecer prazo. Aí, por isso, eu opinei pela emenda supressiva desse artigo.

ELBER BATALHA FILHO – PSB

Pronto, agora seguirei o nobre Vereador Diego, o voto dele.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Então, aprovado na Comissão de Cultura. A emenda está em discussão. Não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de lei nº 93/2023, em primeira discussão. Em discussão, em votação. Vereadora Sônia Meire para discutir.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Eu queria a atenção dos senhores e das vereadoras para a proposta do projeto de lei, a discussão do mérito do projeto, certo? Em que pese toda a iniciativa do vereador sobre o cuidado com o bem público, porque no projeto de lei ele traz alguns elementos de importância, o projeto trata da publicidade de bens públicos no município. Podemos seguir? Pronto. Disparou aqui a cadeira, já quis que ele voasse logo aí. É. Quase salta aqui da bancada. Bem, voltando aqui ao projeto, gente. O projeto institui o programa “Decore um bem público no município de Aracaju”. Em que pese a boa intenção do vereador, com todo o respeito aqui a suas proposituras, nós verificamos que, no artigo 18 do projeto, tem um dispositivo que visa proporcionar espaço de publicidade em bens públicos do município para empresas e outros entes privados, certo? Então, o espaço público poderá ser cedido, concedido através de um contrato para propagandas, de instituições privadas. Nós entendemos que esse dispositivo é prejudicial ao patrimônio público em diversos aspectos. Artigo 18. Primeiro, a utilização de espaços públicos para veicular publicidades privadas pode gerar favorecimento indevido a determinadas empresas e entes privados em detrimento de outros, caracterizando um desvio de finalidade e prejudicando a isonomia. Segundo, a autorização para veiculação de publicidade privada em bens públicos fere o princípio da impessoalidade, que é uma característica intrínseca dos bens públicos, uma vez que transforma esses espaços em meios de promoção de interesses particulares. Essa prática deve comprometer a imagem e a credibilidade das instituições públicas envolvidas, pois cria a aparência de favorecimento, ao permitir que empresas privadas utilizem bens públicos para promover sua marca e, conseqüentemente, seus produtos ou serviços. Inclusive, no projeto de lei, fica aberto para que cada secretaria responsável pelos bens públicos possa instituir o que é, qual tamanho, a metragem de uso, não é? Outro ponto relevante é a possibilidade de exploração comercial do patrimônio público, uma vez que a veiculação de publicidade privada em bens públicos é uma forma de comercialização desses espaços. Isso pode abrir precedentes para privatização disfarçada de bens públicos prejudicando interesse coletivo em prol de interesses puramente econômicos. Destaquem-se também as implicações prejudiciais na paisagem urbana. A permissão da publicidade privada em bens públicos pode resultar em uma poluição visual generalizada afetando negativamente a paisagem urbana e a qualidade de vida de cidadãos e cidadãs. A proliferação descontrolada de anúncios comerciais em diversos

pontos da cidade pode comprometer a harmonia visual e a identidade cultural de um local, como museus, escolas, todos são bem públicos, além de distrair motoristas e gerar o próprio risco para a segurança no trânsito. Para contribuir com a adequação do projeto de lei, eu propus, inclusive, a supressão do artigo 18 e a inclusão de dispositivo que estabeleça alternativas sustentáveis para parcerias entre entes privados e o poder público, sem a concessão de espaço para publicidade ou divulgação de marcas de entes privados nos bens públicos. Uma delas seria a oferta de contrapartida do ente público através de um selo de empresa parceira do Poder Público Municipal. Ao propor isso, o objeto do projeto de lei muda, perde o sentido. Eu conversei com o Fabiano, falei das nossas questões, das nossas preocupações com a comercialização de espaços e bens públicos, mas a Comissão de Educação e Cultura — tivemos três votos contrários — não impede a tramitação do projeto. O projeto está aqui hoje em discussão, em respeito a todo o trabalho que foi feito e à propositura. Por isso que eu li aqui os argumentos que nós verificamos para a não aprovação desse projeto, por conta desses prejuízos. Então, nós estamos colocando aqui os argumentos e os estudos que nós levantamos sobre esse projeto de lei, certo? Então, é isso, a comissão votou, três membros votaram contrário à aprovação pelo projeto e a gente segue aqui com o debate. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – CIDADANIA

Para discutir, o autor do projeto, Vereador Fabiano Oliveira e Vice-Presidente desta Casa.

FABIANO OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, nobre querida Vereadora Sheyla Galba. Para justificar, senhoras vereadoras, senhores vereadores, com fundamento nos princípios e definições da Lei Orgânica Municipal, que dispõe sobre o artigo 148 do Regimento Interno da Câmara, encaminhamos aos nobres pares o presente projeto de lei que institui o programa “Decore um Bem Público” e dá outras providências. A presente proposição visa em seu escopo criar e determinar diretrizes do programa “Decore um bem público” e tem a pretensão de criar um regime de parcerias entre a iniciativa privada e o poder público, com vistas a beneficiar a estética das áreas públicas municipais em tempos de festas sazonais como o Natal, assim como já existe essa parceria público-privada de sucesso, o Natal Luz, que a Fecomércio realiza em parceria com empresas privadas, como houve o apoio que hoje já está no calendário turístico, o Natal realizado pela Fecomércio, e aqui no bem público, é uma parceria com a prefeitura, o governo do

estado e a iniciativa privada, a Energisa, Maratá, Construtora Celi, dando toda essa ornamentação do Natal para a população aracajuana, sem cobrar nenhum tipo de valor e sem nenhuma finalidade lucrativa. No Carnaval, se uma empresa... Nós tínhamos, em belos tempos, os nossos blocos de carnaval, de samba, que desfilavam na Barão de Maruim. Se eu for atrás de uma telefonia celular que queira decorar, isso não vai causar nenhum ônus para os cofres públicos; vamos sim à busca da iniciativa privada para decorar os blocos carnavalescos nos bairros. Nós temos que desonerar os cofres públicos. Nós temos que buscar a iniciativa privada. Quem vai ao Rio de Janeiro e busca a Orla de Copacabana, a Orla do Leblon, a Orla de Ipanema, na barra da Tijuca, existe hoje uma parceria com empresas privadas para colocar o seu merchandising, a sua propaganda, e ali colocar dinheiro nos cofres públicos para desonerar as despesas realizadas nesses eventos sazonais. Festas juninas? Sergipe é o país do forró. Se eu tiver uma empresa que possa patrocinar a decoração da rua de São João, por que não? Se eu tenho uma empresa, Vereadora Emília, que pode patrocinar a prefeitura para decorar o Forró Caju e eu desonerar as minhas despesas dos cofres públicos, por que não? Se eu tiver a competência de ir buscar os patrocinadores e as empresas privadas, eu posso fazer até um evento sem tirar nenhum centavo dos cofres públicos, a depender de um planejamento, tudo é planejamento, devemos ter esse planejamento. Então, o que eu queria pedir aos nossos pares, vereadores e vereadoras, era o apoio, para que a gente possa instituir esse programa que é de grande importância. Nós já temos um decreto municipal há mais de 10 anos. Já existe esse decreto municipal, apenas queremos colocar agora para que ele possa se tornar lei. Existem outras demandas. Em 2011, mais de 20 locais foram desenhados e escolhidos. Nós temos bons exemplos. A praça Luciano Barreto é mantida por empresa privada. Nós temos praças no Jabutiana que são mantidas por uma empresa privada. Nós temos outros grandes exemplos que são mantidos. Então, é tirar do decreto municipal, que já existe há mais de 10 anos, e colocar agora como lei, para que os nossos futuros governantes saibam que a gente tem esta lei. O aeroporto de Aracaju é uma PPP, parceria público-privada. E se eu tiver uma empresa como a nossa querida Maratá, que é uma empresa internacional, nacional e sergipana, que queira decorar o aeroporto de Aracaju, por que não?

VINÍCIUS PORTO – PDT

Vereador Fabiano, conceda um aparte?

FABIANO OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Pois não. A gente precisa criar esse clima, desonerar os cofres públicos.

SONECA – PSD

Vereador, depois quero um aparte.

FABIANO OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Um aparte ao Vereador Soneca e um aparte, em seguida, ao Vereador Vinícius.

SONECA – PSD – APARTE

Obrigado pelo aparte, vereador. Só parabenizá-lo e dizer que a iniciativa é louvável, conte com o meu voto. Eu quero subscrever esse projeto. É um projeto fundamental. Quanto mais a gente tirar do cofre público, isso é bom para a comunidade, isso é bom para a população aracajuana, porque esses investimentos vão ser aplicados em outras áreas. A gente tendo uma parceria dos empresários, podendo... Ai, ai, meu Deus do Céu! Se a Maratá, que é sergipana, nos desse o prazer de adotar a praça João Paulo II, no bairro São Carlos. Será bem-vindo, vereador. Será bem-vindo que esse projeto... Eu não tenho dúvida de que vai ser aprovado pela grande maioria aqui ou pela maioria, pois é um projeto que vem de fato ajudar a população aracajuana e o povo. Porque essas praças, vereador, Vossa Excelência falou bem, sendo adotadas, isso vai tirar um peso da prefeitura de Aracaju. Não quer dizer que não é obrigação da prefeitura tomar conta. Mas, se a gente consegue parcerias dessa magnitude é... Eu quero subscrever, viu?

FABIANO OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, nobre vereador, querido Soneca. Com a palavra, Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Senhora presidente Sheyla e vereadores da Casa, eu queria não só discutir, mas parabenizar o Vereador Fabiano, porque eu acho que essa é uma grande sacada, é uma grande saída para Aracaju, no tocante... Só dar um exemplo de praças públicas. Eu vejo que o *case* do sucesso aqui de Aracaju é a praça Luciano Barreto Júnior. Todos sabem como era aquela região e como hoje se transformou. A praça Luciano Barreto Júnior é uma praça da família, é uma praça a que várias crianças vão. Lá, as pessoas andam com seus pets, com seus filhos. Lá é uma praça viva, limpa, organizada, praça que tem lanchonete, onde você compra o seu queijo, churrasquinho, toma seu refrigerante. Lá

tem brinquedos, lá tem uma série de possibilidades para que a praça fique viva. E ali, como em outras praças de Aracaju, eu vejo, sempre tenho colocado como parâmetro uma praça que fica ali próximo ao Haiti, onde há uma lanchonete muito bem frequentada. E ali, por que não aquela praça ser administrada por aquela lanchonete, por uma empresa, por alguém que possa efetivamente criar um espaço para a família. Eu acho que é dessa forma que nós podemos pensar uma cidade do futuro. Parcerias com empresas privadas, isso é a saída para nossa cidade. Portanto, Vereador Fabiano, meus parabéns por trazer para a esta Casa esse projeto, por materializar essa ideia que é fantástica, e abrange praças, parques urbanos, áreas verdes, jardins, canteiros centrais, passarelas, enfim, vários pontos de Aracaju pelos quais a prefeitura poderá sim fazer parcerias com empresas privadas. Vereador Fabiano, conte com o meu voto e parabéns por essa iniciativa.

FABIANO OLIVEIRA – PP – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, nobre Vereador Vinícius Porto. O projeto não impõe acréscimo nem despesa para o município de Aracaju e, tendo em vista o disposto sobre a criação desse programa, peço aos queridos vereadores e às queridas vereadoras a aprovação desta propositura. Muito obrigado, senhor Presidente Ricardo Vasconcelos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Para discutir, Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado. Eu vim aqui sentar ao lado do lugar da Vereadora Emília, já que ela precisou sair, para ficar de frente para os dois interlocutores, porque lá no meu lugar fica meio empenado para falar as coisas. Entendo, do fundo do coração, a preocupação da Vereadora Sônia Meire, mas eu verifico, pela leitura do artigo, Vereadora Sônia, que houve a preocupação do Vereador Fabiano em não permitir uma publicidade generalizada, sem proporcionalidade, sem essas questões. Existe, inclusive, a previsão, no direito administrativo brasileiro, da utilização dos projetos agregados e associados, é o exemplo dos *busdoor*. Ali é uma permissão pública e, como forma de minimizar, de criar outra fonte de remuneração do serviço, tendo em vista que isso minimiza o valor da passagem — é bem verdade que aqui em Aracaju isso é meio confuso, devido àquela planilha —, permite-se que os espaços públicos utilizem isso como uma forma de compensação. E faço referência à fala de Vinícius Porto sobre alguns casos que foram

extremamente exitosos de parcerias com relação a isso, eu digo a praça Luciano Barreto Júnior. Ainda na gestão do ex-prefeito Almeida Lima, várias parcerias ocorreram. Eu lembro, vou denunciar a minha idade agora, no primeiro mandato de Almeida Lima como prefeito... A prefeitura de Aracaju vive hoje uma quadra histórica muito favorável do ponto de vista financeiro. Mas eu, Sônia e alguns que, apesar de jovens, vivemos mais um pouquinho que os demais, visualizaram uma época em que a prefeitura tinha uma arrecadação muito pífia. E eu lembro que Almeida Lima conseguiu fardar toda a rede pública municipal de ensino com o patrocínio da Casa do Colegial, da Casa do Estudante. Eles doavam as fardas em troca de ter a publicidade, Casa do Colegial, Casa do Estudante. É algo que hoje, depois dessa divisão constitucional dos recursos da educação, discute-se a necessidade, a conveniência, vamos dizer assim. Mas são iniciativas que foram interessantes. Lembro-me ainda dessa gestão curiosa, pois foi isso que, naquela época, notabilizou Almeida Lima, a criatividade que ele teve de criar algumas situações de que várias empresas particulares adotaram praças, era o projeto “Adote uma praça”. Eu lembro que a empresa Progresso adotou algumas praças de Aracaju, eles reformavam e, em contrapartida... Acho que a praça Tobias Barreto, não foi isso, Defon? A praça foi adotada pela empresa Progresso; eles adotavam e mantinham em troca de publicidade. Eu entendo muito claramente essas questões, Vereadora Sônia, porque talvez a questão de entender a formação política e o ideal de sociedade que cada segmento tem... Às vezes, hoje, o pensamento é tão minimalista de quem atua na política que não entende essa divisão de vertentes. Eu entendo claramente o posicionamento da senhora, mas nesse caso específico, eu entendo que se o prefeito colocar em prática, isso vai ser extremamente valoroso. Eu vou dar um exemplo claro para vocês de uma situação. Eu tive a felicidade, como Secretário de Turismo do Estado, de reformar o Cacique Chá. Curiosamente, nas mudanças de governo de Marcelo Déda, o Cacique Chá era da Secretaria de Cultura, mas quem tinha o recurso para reformar era a Secretaria de Turismo. Então, nós reformamos, tinha as obras de arte de Jenner Augusto, e quando foi para entregar, eu estava na Secretaria de Cultura. Nós tivemos um grande debate: o que vamos fazer com o Cacique Chá todo reformado cheio de obra de arte? E a nossa visão foi: se não fizermos uma parceria com uma entidade ao menos de cunho privado, isso vai dar errado, porque o poder público se notabiliza um péssimo mantenedor de espaços públicos. Então, Vossa Excelência concorda comigo? A situação do palácio Inácio Barbosa é vergonhosa, é um crime contra a história de Aracaju. E a parceria que fizemos com a Fecomércio, transformando

o Cacique Chá em um restaurante-escola do SESC, foi extremamente proveitosa; as obras de arte, que teriam sido depredadas em pouquíssimo tempo — pois deu um trabalho imenso fazer aquilo, eram obras pintadas por Jenner Augusto na década de sessenta e restaurar tudo aquilo — estão extremamente bem preservadas. Há todo um acervo em que, quem vai almoçar... A gente não percebe, mas quem vai almoçar no Cacique Chá tem um espaço cultural da história da vida de Jenner Augusto. As fotos, os pincéis utilizados, todo um acervo da história. Eu tive a felicidade de reinaugar aquilo ali. Se não fosse a parceria com a Fecomércio, muito provavelmente aquilo teria sido entregue a alguma repartição pública que cuidaria mal, ou então estaríamos com um restaurante comida a quilo bem gorduroso ali, engordurando as obras de um dos artistas visuais que mais engrandeceram a história da arte e da cultura aracajuana. Então, com todo o respeito, Sônia, entendo plenamente a sua posição, mas entendo que, da forma como o projeto está colocado, ele ressalva, porque ele faz considerações de que a publicidade tem que ser de forma módica, respeitando os ditames da regulamentação do município. Acho que é bem o molde do que existe na praça Luciano Barreto Junior, que em alguns pontos têm o Instituto Luciano Barreto Júnior, que mantém essa praça. Então, era essa a minha fala. Vereador Bittencourt e Vereador Ricardo, por favor. Vereador Vinícius, e depois Vereador Ricardo.

VINÍCIUS PORTO – PDT - APARTE

Só para ilustrar, aquela praça ali do minigolfe, por vários e vários anos, ali houve uma parceria da prefeitura com a Petrobras, e era uma praça também referência aqui de Aracaju. Sempre foi muito bonita, uma excelente parceria, a prefeitura não gastava 01 centavo ali, a Petrobras é que fazia a manutenção.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO PROJETO

E só registrando: eu creio que a praça do Mini Golf, quando a OAB fez a grande reforma daquela sede, a OAB reformou também toda a praça para a inauguração, que é a praça Getúlio Vargas, mas, todo mundo chama de praça do minigolfe porque nos idos anos 70, 80, havia um brinquedo de minigolfe ali para as crianças. Vereador Ricardo.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Na verdade, é só uma indagação, um questionamento e uma preocupação, porque vocês citaram algumas praças, como exemplo para a gente colocar, aprovar esse

projeto do Vereador Fabiano, que eu acho um ótimo projeto. Mas, a minha preocupação, e eu não sei se em uma segunda votação a gente poderia fazer emenda para melhorar porque, por exemplo, você citaram as praças aqui, Luciano Barreto Júnior, mas, nas praças de bairros em outras localidades periféricas, há uma dificuldade incrível de alguma empresa da própria comunidade adotar. Não sei por quê. Já tentei procurar saber e não consegui. Cito a praça Ulisses Guimarães, no bairro Santos Dumont, sou daquela região ali, e a gente tem uma dificuldade muito grande, e temos empresas da região que tem possibilidades de adotar aquela praça ali. Não sei se é algo na legislação, por isso que eu gostaria de discutir com o Vereador Fabiano, em uma segunda discussão, para a gente poder aprimorar isso e evitar esse problema. Vocês citaram aí exemplos aqui na Treze de Julho, na Zona Sul, mas, na área periférica a gente tem grande dificuldade. E eu temo que a gente favoreça algumas localidades ou alguns órgãos, para determinadas empresas que tenham esse interesse e, na parte marginal, na periferia, a gente não tenha esse acesso. Então, gostaria de poder acrescentar talvez uma emenda para a gente discutir, e acrescentar uma emenda na segunda discussão.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Eu, particularmente, não vejo óbice, Ricardo. A votação em vários turnos, vamos dizer assim, se dá necessariamente para que haja melhoras no projeto. Agora, fazendo uma reflexão para finalizar, creio que o que precisa para que projetos como esse sejam mais implantados é que a prefeitura coloque... Você quer um aparte, Sônia? Tem seis minutos e pouco ainda. Que a prefeitura faça contrapartidas a quem faça esse investimento. Claramente, o centro da cidade anda abandonado... Olha, um grupo de empresários, Fabiano, presidido, direcionado pelo nosso amigo Deco, pela ACESE - Associação Comercial, procurou a prefeitura de Aracaju, apresentou um projeto de revitalização do centro da cidade. O projeto não demandava aporte de recurso público, eles captariam o investimento de fora, para que esses empresários investissem em revitalização de prédios, e nada foi colocado em prática. Porque, a primeira coisa para o centro da cidade melhorar — e eu estou pegando o gancho porque tem relação, o que Fabiano quer é que espaços públicos sejam revitalizados — é que o povo seja incentivado a voltar a morar no centro.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Para acrescentar isso daí, em Recife, por exemplo, Fabiano, a prefeitura deu isenção de 15% para lojistas do centro.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO PROJETO

E não só lojistas. Imagine você: quem quiser voltar a morar no centro da cidade está isento de IPTU. Faz um perímetro, você traz vida para o centro. Centro não habitado se torna área de violência, prostituição e tráfico noturno. É inevitável, com todo o respeito a todo o contexto. Eu só quero finalizar, porque acho que proibidos os debates, eu não posso ficar, como eu já dei um aparte. Posso dar um aparte a Fabiano. A Sônia, e em seguida, a Fabiano.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Então, eu quero discutir aqui que nós não somos contra o princípio do projeto. Nós colocamos isso aqui, só que o projeto não trata só de decorar um bem público e da manutenção nas parcerias público-privadas. Ele permite, inclusive — que essa foi a questão que nós discutimos aqui —, que o museu ou uma escola possa, a partir do seu espaço, fazer propaganda, divulgar empresas, propagandas de empresas privadas. Então, nós precisamos cuidar do bem público em todas as suas dimensões. Por isso que, na comissão, nós discutimos o artigo 18, porque é no artigo 18 que alguns desses pontos ficam explícitos e outros ficam em aberto. A nossa preocupação é a descaracterização do próprio bem público em alguns, que não é a questão da praça, é de museu, de escola e outras instituições. Então, nesse sentido, eu acho que é preciso que a gente apresente emenda, pois foi o que nós abordamos aqui, a retirada do artigo 18. Mas, eu entendo que a gente pode apresentar emendas ao artigo 18, para evitar que interesses privados tomem conta, de forma não isonômica também, e comprometam a própria estrutura do órgão público. Certo? Essa é a nossa preocupação central. Nós não somos contrários ao que foi colocado. Então, a gente vai apresentar emenda, inclusive, para corrigir até texto de digitação, pois está com prefeitura de outro município e a gente precisa fazer isso também. Está certo? Então, eu queria explicar isso aqui, quero que a votação depois seja nominal. E a gente toca. Está bom? É isso!

FABIANO OLIVEIRA – PP – APARTE

Elbinho. Não, somente... Não, Elbinho. Vereadora. Nosso presidente da Comissão de Justiça, Pastor Diego, já havia, nós já solicitamos ao nosso jurídico a correção da palavra, do texto, melhor dizendo, mas nós temos vários exemplos. Por exemplo, quando nós tratamos de museu, o Museu da Gente é patrocinado pelo BANESE, um banco. Então, o que a gente tem que ver, é que o chefe do Executivo vai

dar suas diretrizes ao que se pode dentro de uma escola e o que não se pode, obviamente. Porque nós temos museus patrocinados. A UNIT iria fazer o nosso museu aqui, da nossa antiga prefeitura do... E nós todos temos um estacionamento. E a UNIT, o prefeito Edvaldo Nogueira, com muita competência, mandou o projeto para cá, para esta Casa, foi aprovado, e depois a UNIT optou em fazer o da Orla, que é o memorial. Mas aqui nós iríamos ter um patrocínio da UNIT, o museu. E aprovou, Elbinho. Então, são essas colocações para que a gente possa dar andamento, porque é um projeto importante.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Breno.

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL – APARTE

É rápida a minha fala, mas, quando a Sônia fala sobre a poluição visual, isso é uma coisa que me preocupa. A gente tem uma poluição visual gigantesca na nossa cidade sem nenhuma regulamentação. A gente anda na cidade, a quantidade desses créditos, desse pessoal que empresta dinheiro, pintando a cidade toda, sem nenhuma regulamentação e sem nenhuma fiscalização devida, é muito preocupante. Então, acho que um projeto que faça com que a gente possa regulamentar isso, que as empresas tenham os locais para fazer essa publicidade, que tenham um dimensionamento correto, que seja tudo organizado e regular, tem tudo para dar certo. Então, tem meu apoio. A gente só precisa sim colocar critérios para que a gente não piore os problemas que a gente já tem na nossa cidade; mas, com certeza, com regulamentação, melhoraria muito.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Projeto... Professor Bittencourt, para discutir.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Bom dia, meu caro presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia, meu queridíssimo Fabiano Oliveira. Eu queria, Fabiano, reafirmar aqui o meu entendimento, pois lei que o senhor apresenta é uma lei muito positiva. Óbvio que, ao dizer isso, também não desconsidero as observações apresentadas pela professora. Acho, professora, que quanto mais cuidado tenhamos com relação a essas temáticas que são importantes, acho que quanto mais a gente observe as possibilidades que se apresentem, talvez, de desvio aí dos caminhos que a lei objetiva colocar, a gente precisa tratar disso.

Mas eu queria dizer que, cada vez mais, existe uma interação entre poder público e iniciativa privada, sobretudo, na manutenção de espaços públicos. Por exemplo, eu viajo, quando possível, eu gosto muito de museu, essas coisas todas, espaços públicos de arte e é muito recorrente, muito comum que tenha lá uma presença — às vezes, nem que seja no bilhete de acesso ao museu — de uma empresa. Às vezes, não é na fachada, às vezes, não é em um dispositivo qualquer, às vezes, é em um bilhetezinho. Às vezes, aquela empresa apresenta lá um espaço de venda de souvenir, coisas dessa natureza. É importante também ressaltar que o projeto que o senhor apresenta em momento algum diz que empresa nenhuma vai gerir nada, a empresa não tem gestão nenhuma sobre qualquer espaço público que o senhor está colocando. E o art. 18, sobre o qual a professora coloca as preocupações, que eu respeito muito... Por outro lado, também, é o momento de certa contrapartida do Poder Público, para que o setor privado tome a iniciativa ou se sinta estimulada a manter aquele espaço. Nós temos alguns exemplos aqui. Você pega a praça Luciano Barreto Júnior, ali no Garcia, é uma praça muito bem mantida, que é mantida pela Celi porque é uma homenagem, o nome é uma homenagem ao filho do mantenedor da Celi, nesse sentido. Ricardo coloca uma observação da preocupação com as praças da periferia, tem sentido. Agora, eu acho que é também a gente fazer gestão, não é porque seu projeto incentive mais A ou B. Aí é também dos próprios, digamos assim, empresários do universo da periferia, Soneca, saber que existe aquilo, poder se sentir estimulado, apresentar, saber que a marca dele pode estar presente. Às vezes, o cara nem sabe que ele existe. Quando você pega as grandes empresas, é natural que elas queiram... E aí eu estou olhando a perspectiva empresarial, da lógica do empresário. O cara, se ele puder colocar a marca dele na praça Olímpio Campos, a mais visitada da cidade de Aracaju, vai fazer isso lá, não é verdade? Mas, ele também precisa ser estimulado para outras partes. Portanto, eu encaro o seu projeto, Fabiano, com muita serenidade, acho que é algo muito positivo. Havendo necessidade de fazer alguma alteração para aprimorar, isso se faz na segunda votação, apresentando emendas. Mas eu não vejo nada que coloque em risco, só vejo coisas boas e os exemplos reais e recorrentes da cidade de Aracaju, que o senhor deu aqui. Por exemplo, a participação da Fecomércio e de outras empresas para a manutenção de alguma atividade em praças, não é? Como é? O do “Natal Luz” etc. Portanto, eu vejo com muita positividade. Agora, é bem verdade, o poder público precisa estar vigilante, atento, regulamentar as publicidades, ter o cuidado ambiental, ter o cuidado com a poluição ambiental, ter o cuidado com as mensagens que essas propagandas colocam. O senhor

muito corretamente vê ali preocupação com aspectos discriminatórios, de violência, de bebida alcoólica, dessas coisas todas que o senhor coloca ali. Portanto, acho que, em sendo muito bem cuidada e tratada pelo poder público, a lei que o senhor apresenta só haverá de ajudar aí a gestão, e a preocupação final é a manutenção e a beleza da nossa cidade. Então, está de parabéns. Ficam aqui o meu voto e o meu respeito a todas as observações feitas pela Professora Sônia. Camilo, por favor, quer um aparte?

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Muito bom dia. Eu parabenizo o Vereador Fabiano Oliveira por pensar em uma coisa que dê solução a um problema que hoje a gente tem na cidade. Parabenizo também a querida professora Sônia Meire por trazer um ponto de divergência que eu acho que é muito importante também de ser notado. Eu acho, colegas vereadores aqui, que tem uma coisa que é real e, assim, é inegável. Espaço público, na cidade de Aracaju, principalmente, quando se fala de praças, é um ponto, assim, que é absurdo, o que existe na maioria das vezes. Você tem muitas praças abandonadas. E acredito que a preocupação do Vereador Fabiano vai em torno disso, como uma parceria público-privada, vamos dizer, vai dando vazão e melhorando essa realidade. Acho, assim, uma segunda coisa que o que a Vereadora Professora Sônia traz é um ponto fundamental, porque há um receio muito grande e é importante fazer um debate muito sério sobre isso que é a apropriação de empresas privadas nos espaços públicos. Qual é o melhor dos cenários? É que o poder público cuide do seu patrimônio. O melhor dos cenários é que o poder público cuide dos seus museus, cuide dos seus palácios, cuide das suas praças. O melhor cenário é que a praça do Garcia seja tratada tão bem quanto a praça Ulysses Guimarães. Esse é o melhor cenário de todos. Acho que não é essa a realidade e acho que o debate que Vossas Excelências produziram aqui dizem muito sobre isso. Mas eu, aí, Fabiano, eu sou, acredito que, na política, a gente tem que construir síntese, a gente tem que provocar consensos. E já para ir finalizando, senhor presidente, e bem rápido, assim, tentando pontuar de forma bem objetiva. Acho que a Professora Sônia Meire não tem divergências sobre todo o texto, Fabiano, ela tem divergência sobre alguns pontos. Se for possível, abrir o debate e o diálogo junto com a professora para que ela explique melhor, porque durante o debate aqui, vocês conversaram e ela dizia: “Não é sobre isso que eu estou falando”. Acho que a possibilidade, Presidente Ricardo, de abrir o diálogo com a Professora Sônia mesmo, eu posso participar também, para que a gente construa nesse texto um consenso da Casa, porque, pelo que eu percebo, não há objeções 100%

da Professora Sônia, assim como eu não tenho, assim como ninguém aqui apresentou. Todos apresentamos questões e acho que, aí é uma sugestão, se for do interesse de Vossa Excelência, é construir um consenso mesmo, um consenso para que o texto que seja aprovado, que seja apresentado, seja uma coisa da Casa. Felizmente, nós estamos na primeira discussão ainda, a gente tem mais duas discussões e, se Vossas Excelências entenderem dessa forma, acho que pode construir uma coisa de consenso. Mas, só uma sugestão, o projeto não é de minha autoria, mas parablenzo Vossas Excelências pelo debate, e pelo elevado debate que foi provocado aqui sobre o espaço público da nossa cidade, muito obrigado.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, Camilo, pelo aparte. Eu agradeço a possibilidade de discutir o projeto. Parabéns, Fabiano, parablenzo seu projeto e, no que eu puder contribuir, estou à disposição.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

O projeto continua em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 108/2023, em primeira votação, de autoria do Vereador Sargento Byron (leu). O projeto está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 209/2023, em primeira votação, de autoria do Vereador Joaquim na Janelinha (leu). O projeto está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 233/2023, de autoria do Vereador Sargento Byron, em primeira votação (leu). Vamos à Comissão de Cultura. Professora Sônia Meire. Tem só uma emenda já lá na Comissão de Justiça, mas foi pela tramitação. Vamos agora à Comissão de Educação, Cultura, Esportes, Lazer e Turismo. Abra, por favor, o parecer que teve a emenda lá. A emenda só corrigiu a ementa, não é? Lá em cima na ementa, por favor, só para a gente ver como estava. Certo. Entendi. Aí, vai lá na conclusão do parecer. Pode descer. Suba, por favor. Substituir pelo seguinte: “Altera o artigo”, entendi. Professora Sônia, está compreendendo? Só mudou a ementa, que estava lá: “Altera o artigo...”

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

Só para ficar explícito.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

Certo?

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

Então, pela tramitação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

Colete os votos dos outros, Camilo, Bigode, Fabiano e Miltinho. Quem não estiver, você chama *ad hoc*.

CAMILO DANIEL – PT

Eu sigo aqui a relatoria, pela tramitação.

FABIANO OLIVEIRA – PP

Sigo a relatora.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

Vereador Cícero?

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS

Pela tramitação. Sigo a relatora.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

Aprovado na Comissão de Cultura. A emenda está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Agora o projeto, o mérito. O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 249/2023, de autoria do Vereador Breno Garibalde, em primeira votação (leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 356/2023, de autoria do Vereador Professor Bittencourt, em primeira votação (leu). O projeto está em discussão. Para discutir, Professor Bittencourt, o autor.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu queria discutir, dado o carácter inusitado do nome da rua, eu queria discutir. Eu queria que, primeiro, apresentasse um vídeo aí. Enquanto esse vídeo estiver rolando, eu explico o que é. Eu fui provocado por um coletivo de pessoas que trabalham o grafite, inclusive esta Casa aprovou aqui uma lei de fomento ao grafite. Essa é a rua cujo nome está sendo alterado. Esse é um projeto internacional de grafite chamado “Agora é Avera”, é um projeto que existe desde 2013, essa rua está assim. Aí é o muro de uma escola pública, existem casas, é uma ação acordada, inclusive, com os moradores da rua. Essa rua está completamente colorida. Tem gente que vai a São Paulo para ver o chamado Beco do Batman, tirar foto no Beco do Batman, uma série de coisas. Portanto, a gente tem aqui o que não é o Beco do Batman, é a rua Agora é Avera. Todo ano existe um projeto coordenado por duas pessoas, em especial, chamadas Júlia de Souza e Dexter, que fazem essa ação. São artistas de todo o Brasil que vêm e se inscrevem no festival, Elber, artistas de fora do Brasil e que têm lá oficina com essa gurizada, oficina de pintura de grafite. Portanto, acho que é uma rua muito diferente das ruas da cidade de Aracaju e, por uma provocação dos organizadores da própria comunidade do Santa Maria, que pediram que a gente homenageasse o projeto, pois nesse ano acontecerá novamente, no mês de agosto lá, para que possa esse nome aí ser perpetuado com o nome da rua. Queria dizer que o projeto é Avera e apresentar a equipe aos senhores vereadores e vereadoras. Portanto, é quem gosta de arte, é a beleza que o projeto fez nas ruas. A participação da comunidade é algo muito positivo e que deveria ser estimulado em outros cantos da cidade. O Cícero que é de lá do Santa Maria sabe, às vezes, dos diversos problemas que há no Santa Maria, a paisagem urbana é uma delas. O Breno sempre se preocupa com essa coisa aqui da poluição visual, do embelezamento da cidade, eu acho que é uma rua... Quem tiver curiosidade, passe por lá, dê uma observada nos painéis da mais altíssima qualidade feitos por artistas

sergipanos e dos quatro cantos do Brasil e de fora do Brasil. Portanto, eu queria só justificar aí o nome e dizer que o projeto é Avera e está à disposição dos senhores e das senhoras para ser apreciado. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - REDE

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimentos fora da pauta:

Requerimento nº 98/2024, autoria da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Para discutir, a autora do requerimento.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Eu só queria tornar público que esse requerimento é fruto das denúncias que têm chegado da falta de vagas, das cobranças que também têm sido feitas aqui na Câmara Municipal por diversos vereadores. Nós levamos para a Comissão de Educação e esse requerimento é um convite ao secretário, ele já está ciente, inclusive, faltando só a confirmação hoje para estar aqui amanhã, às 10h30, para que a gente possa estabelecer um debate e ele apresentar a solução para o problema das vagas na rede municipal de Aracaju. Então, quero convidar todos os vereadores e vereadoras para estar aqui amanhã, pois é um momento importante, inclusive, para a gente dar uma resposta também a quem nos cobra hoje pela questão das vagas. Eu assinei, mas é pela Comissão de Educação que nós estamos aprovando, que é de interesse coletivo. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

O requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Outro requerimento nº 105/2024, autoria da Mesa Diretora (leu).

Recomposição de quórum? Para discutir o requerimento, Vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Senhor presidente, só para parabenizar Vossa Excelência, a Mesa Diretora, parabenizar também a presença aqui de Heleneide, que é presidente da associação dos funcionários desta Casa, sindicato, desculpe, desculpe, já ia errando, associação,

presidente do sindicato que trabalha e trabalha muito. Já estive com Heleneide em várias reuniões, quando eu fui presidente, tenho certeza que agora também Vossa Excelência tem várias reuniões, ela sempre atenta para que os servidores desta Casa possam ganhar cada vez mais. Portanto, presidente, parabéns a Vossa Excelência. Parabéns a toda a Mesa Diretora. Parabéns ao sindicato. Quem ganha com isso são os servidores desta Casa.

ELBER BATALHA FILHO – PSB

Presidente. Para discutir, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Elber, para discutir.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Presidente, minha discussão é para parabenizar Vossa Excelência, a Mesa Diretora e os servidores que serão os beneficiados com isso. É de suma importância... É de suma importância... Pronto, Vereador Byron já voltou, já tem quórum.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Já tem quórum. Vamos lá, vamos adiantar para não cair o quórum.

PASTOR DIEGO – PP

Presidente, só para poder parabenizar Vossa Excelência...

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Presidente, eu não acabei não.

PASTOR DIEGO – PP

Ah, desculpa, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

É porque o senhor estava tão nervoso de manter o quórum, não estava prestando atenção, eu parei de falar... Não, tranquilo...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Pode falar, Elber.

ELBER BATALHA FILHO – PSB – DISCUTINDO REQUERIMENTO

A ressalva é bem interessante. Antes de mais nada, eu quero dizer aos colegas que essa fixação que nós temos em manutenção de quórum tem que ser a seguinte situação: o que vale é o que está no painel, ponto. Se ninguém pedir a recomposição... Eu acho que nós temos que ter sensibilidade no pedido também. Como é que a gente pede a recomposição na hora em que a gente vai votar uma coisa que beneficia os servidores do parlamento? Passou um projeto nesse instante aqui que eu pedi recomposição, que não pediram a recomposição e não tinha gente aqui. Aí, na hora da coisa mais importante que beneficia mais gente, a gente pede? Então, é para traquejo regimental isso. É ficar esperto com a situação. E no segundo momento, parabenizar a Mesa Diretora. Iniciativas como essa qualificam e valorizam o servidor que investe em si mesmo, que procura se qualificar, que procura melhorar a sua formação individual, valorizando e qualificando a sua atuação no parlamento, e por que não dizer também, possibilitando que esse servidor, servidora galgue outros espaços futuros, outros patamares, porque é normal valorizar quem fica e desejar futuro e sucesso a quem tenha, nessa passagem por aqui, como escala da sua carreira, da sua etapa de formação. Isso não tem demérito nenhum ao parlamento e Vossa Excelência tem feito nessa atuação — e quero fazer o registro do empreendedorismo, da iniciativa primeira do Vereador Josenito Vitale — de resgatar a Câmara. Presidente, já estou nesse parlamento desde 2005, eu vivenciei momentos obscuros da relação desse parlamento com os servidores, eu vivenciei momentos em que se pegaram os servidores e colocaram em um galpão, sem direito a nada, sem lhes dar, sequer, uma atividade para fazer. Isso hoje seria configurado assédio moral absurdo. Eu vivenciei isso aqui, Roberto Bonfim também é testemunha da luta minha e de vários outros parlamentares, na época, contra essa postura que foi adotada pelo então presidente. De lá para cá, graças a Deus, a questão veio se valorizando e a coragem do Vereador Joselito Vitale de deflagrar o concurso, que foi eximamente defendido por vários parlamentares, e de Vossa Excelência de continuar com esse projeto de valorização. Valorizar o serviço público é qualificá-lo e tratar bem quem precisa dos serviços da Câmara, e valorizar e qualificar a atuação dos vereadores. Não é à toa que o Vereador Diego acabou de discutir aqui comigo aquele projeto que queremos fazer sobre a red denominação de ruas, para evitar essa mudança de ruas e logradouros, e a frase dele foi simbólica: “Temos servidores qualificados agora no quadro. Vamos pedir para que eles comecem a fazer esse estudo.” Isso demonstra o acerto da gestão e essa valorização cada vez mais vai nos dar essa tranquilidade de

delegarmos essas atribuições aos servidores. Parabéns à Casa! Parabéns aos servidores do parlamento!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Muito obrigado, Vereador Elber. Vereador Camilo...

PASTOR DIEGO – PP

Senhor...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Acho que quem levantou...

PASTOR DIEGO – PP

Pode falar. Pode falar, Camilo. Fale, depois eu falo.

CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

É bem rápido, senhor presidente, é só para parabenizar pela iniciativa e fazer um registro assim bem rápido. Nos últimos anos aqui nesta Casa... Estive aqui em 2019 e acompanho sempre o desenvolvimento, os trabalhos aqui desta Casa. É muito importante registrar que, nos últimos anos, nós tivemos grandes avanços, a gente teve um concurso, agora muito mais importante que o concurso, veja, o concurso é uma coisa fundamental. Mas mais importante que concurso é isso que está sendo aprovado hoje nesse requerimento. A gente precisa também de qualidade, garantia, valorizar o trabalho de tantos servidores, porque o trabalho que é feito aqui nesta Casa... Veja só, a coisa mais importante que há nesta Casa são os servidores dela, não é? Todos nós aqui somos passageiros, pode ser que a gente ganhe a eleição, pode ser que não ganhe, mas os servidores ficam e é muito importante a valorização que tem sido feita aqui desses trabalhadores. Então, eu quero aqui só parabenizar a iniciativa da Mesa Diretora. Parabenizar todos os servidores, todos os trabalhadores que estão aqui mobilizados e dizer que é fundamental. Que você conte conosco nisso também, senhor presidente. Parabéns!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – PP – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Senhor presidente, duas coisas. A primeira: eu quero parabenizar Vossa Excelência pelo compromisso com o servidor público, e eu falo como vereador desta Casa. Eu já perdi as contas de quantos benefícios Vossa Excelência já sentou, já discutiu, já buscou valorizar os servidores públicos desta Casa, começando pela convocação. Eu percebo, constantemente, Vossa Excelência preocupado em convocar o máximo possível de servidores, porque é um compromisso seu, a valorização do servidor, a valorização da categoria. Já presenciei diversas reuniões, como aconteceu hoje pela manhã, Vossa Excelência reafirmando o seu compromisso com todos os servidores desta Casa. E a segunda coisa: eu que influenciei o pastor Eduardo aqui para pedir a recomposição, mas foi para mexer com Vossa Excelência, porque eu sei do seu compromisso, do quanto é importante para Vossa Excelência essa votação hoje, o quanto ela é simbólica. Parabéns!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Brincadeira de mau gosto, viu? Vamos embora. O requerimento continua em discussão. Olhe para esse quórum não cair! Vamos.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Presidente, eu fui convocado às pressas. Eu tinha saído para fazer necessidades fisiológicas “na carreira”. “Chega, chega, chega, que tem o requerimento, vai cair o quórum.” E eu vi que o senhor chamou uma extraordinária. A gente fica muito feliz. A gente está brincando aqui, mas a gente fica muito feliz ao ver a valorização do servidor da Câmara Municipal de Aracaju. Quando o senhor tratou desse tema de titulação, a gente se lembra dos servidores da Guarda Municipal que perderam esse ganho. Presidente?

RICARDO VASCONCELOS – REDE - PRESIDENTE

Vereador Byron, com a palavra.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS - DISCUTINDO REQUERIMENTO

A gente fica preocupado e feliz, na verdade, porque esse é um ganho de uma categoria que são os servidores da Câmara que fazem com que a Câmara tenha seus trabalhos bem executados. Por trás do trabalho do vereador existem inúmeras pessoas que fazem com que a Casa ande e que o povo tenha o que merece, com relação à

legislação e aos avanços de que tanto a população precisa. Então, o senhor, trazendo esse benefício de que muitas categorias precisam, o senhor aqui como comandante desta Casa, propondo essa iniciativa, a gente louva. Como bem falaram o Vereador Elber e o Vereador Camilo, a gente passa, mas as ações que o legislativo promove ficam para os servidores que tanto merecem e que tanto fazem pelo povo de Aracaju. Parabéns, presidente. Vim na carreira, viu, presidente? Mas vim para votar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Vereador Fabiano.

FABIANO OLIVEIRA - PP – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Parabéns. Meu voto é “sim”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – REDE

Meus amigos, o requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Convoco uma Sessão Extraordinária para daqui a alguns segundos, declarando encerrada a presente sessão.

Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.